

MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS

[ÁREA DE TRADUÇÃO ESPECIALIZADA]

Relatório de Estágio

LASO Transportes S.A

Amélia Helena Angélico Fidalgo

M

2024



Amélia Helena Angélico Fidalgo

Relatório de Estágio

LASO Transportes S.A

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, orientado pela Professora Doutora Elena Zagar da Cunha Galvão

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2024

Aos meus pais,
pelos seus sacrifícios,
coragem e perseverança.

Sumário

Declaração de honra	7
Agradecimentos	8
Resumo.....	9
Abstract	10
Índice de Figuras	11
Índice de Tabelas.....	12
Índice de Gráficos.....	13
Lista de abreviaturas e siglas.....	14
Introdução.....	1
1.O Estágio Curricular.....	3
1.1. A Entidade de Acolhimento : LASO Transportes S.A.	3
1.1.1. Missão, Visão e Valores da LASO	5
1.2. A Importância da Tradução na Internacionalização do Negócio.....	7
1.2.1. O Papel Crucial da Tradução no Sucesso Internacional da LASO.....	7
1.2.2. Como a LASO Transforma a Diversidade Linguística em Vantagem Competitiva Global	
8	
1.3. A Experiência de Estágio na LASO	12
1.3.1. Localização Geográfica da Empresa.....	13
1.3.2. Fluxo de Trabalho	14
1.4. Tarefas Realizadas Durante o Estágio.....	16
1.4.1. Análise das Tarefas de Tradução Técnica	18
1.4.2. Ferramentas Utilizadas no Estágio	20
Microsoft Word & Microsoft Excel	20
CAT Tools.....	21
A CAT Tool SmartCat	25
2.Direcionalidade em Tradução	32
2.1. Críticas à Prática da Tradução para L2/Tradução Inversa (TI).....	36
2.2. O Ensino de Tradução Inversa/ Tradução para L2.....	38
2.3. Tradução Inversa : A Direção mais Difícil	39
2.4. Porquê fazer investigação sobre Tradução Inversa/Tradução para L2 ?	43
2.5. Futuro da Direcionalidade em Tradução	44

3.Traduições Realizadas no Estágio- Desafios e Soluções Encontradas	46
3.1. Exemplo 1 – Equipamentos de Trabalho – LASO CERTIFICATE.2023.01.0004 (Tradução para Inglês).....	46
3.2. Exemplo 2 – Instrução de Trabalho (Máquinas de Grandes Dimensões-COEX) (Tradução para Inglês).....	51
3.3. Exemplo 3 - Monitorização de Indicadores Recursos Humanos LASO (Tradução para Inglês)	54
Considerações Finais	58
Referências Bibliográficas	59
Bibliografia	59
Mráček, D. (2018). Inverse translation: the more challenging direction. <i>Linguistica Pragensia</i> , 28(2), 202–221.	59
Pavlović, N. (2010). What Were They Thinking?! Students’ Decision Making in L1 and L2 Translation Processes. <i>HERMES - Journal of Language and Communication in Business</i> , 23(44), 63–87. https://doi.org/10.7146/hjicb.v23i44.97267	59
Lange, A., Monticelli, D., & Rundle, C. (2024). <i>The Routledge Handbook of the History of Translation Studies</i> . Taylor & Francis.	59
Schwieter, J. W., & Ferreira, A. (2017). <i>The Handbook of Translation and Cognition</i> . Editorial: Hoboken, Nj, Usa John Wiley & Sons, Inc.	59
Pavlović, T. (2013). Exploring directionality in translation studies. 1(2), 149–165.	59
Sayaheen , B., & Darwish , I. (2020). Revisiting Directionality in Translation Studies [Review of Revisiting Directionality in Translation Studies]. <i>Jordan Journal of Modern Languages and Literatures</i> , 12(1), 123–137.	59
Baker, M., & Saldanha, G. (2020). <i>Routledge encyclopedia of translation studies</i> . Routledge. .	59
Webliografia.....	60
Muchtar M.S, M., Kembaren, F., & Hum., M. (2016). <i>Basic Theory of Translation</i> (pp. 1–108). Consultado a 22 de agosto de 2024, em http://repository.uinsu.ac.id/5232/1/Basic%20theory%20translation1-buku.pdf	61
Anexo 1- Protocolo de Estágio	62
63	
64	
65	
66	
Anexo 2- Plano de Estágio.....	67

Anexo 3 – Ficha de Avaliação do Estágio	68
69	
Anexo 4 – Exemplo da tradução de um manual realizada no estágio (exemplo em Inglês).....	70
71	
Anexo 5- Exemplo da tradução de um manual realizada no estágio (exemplo em espanhol)...	72

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório de estágio é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e autoplágio constitui um ilícito académico.

Declaro, ainda, que não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de parte(s) do presente relatório, encontrando-se todas as interações.

Porto, 1 de maio de 2024

Amélia Helena Angélico Fidalgo

Agradecimentos

À Faculdade de Letras da Universidade do Porto e aos docentes do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos pela maneira como me acolheram, me ensinaram e apoiaram durante os anos em que trabalhei para concluir este ciclo de estudos e sobretudo à minha orientadora de estágio a Professora Doutora Elena Zagar da Cunha Galvão por todo o apoio, disponibilidade e paciência com que sempre me recebeu e atendeu às minhas solicitações.

À empresa LASO Transportes S.A., e ao seu Presidente, o Senhor Pedro Pedrosa pela oportunidade de estágio que me providenciou e aos seus colaboradores pelo apoio e confiança que me transmitiram ao longo do meu percurso na empresa.

O meu último apreço vai para as amizades que formei, para os colegas de curso que conheci ao longo deste percurso e pelos momentos que vivemos ao longo destes dois anos de Mestrado.

A todos, muito obrigado.

Resumo

Num cenário onde a competição é cada vez mais global, as pequenas e médias empresas (PME) assumem uma crescente importância na economia global. Face a esta globalização dos mercados, as PMEs têm vindo a internacionalizar as suas atividades e comercializar os seus produtos/serviços no exterior. Porém, continuam a existir diferenças culturais entre regiões geográficas e países, como também outros aspetos, que podem causar barreiras na expansão internacional.

O presente estudo procura analisar a importância da tradução no apoio ao processo de internacionalização da empresa LASO, SA., sendo esta a entidade acolhedora do estágio curricular.

O relatório irá explorar a entidade acolhedora, a sua missão, visão e valores, assim como todo o processo do estágio na empresa. Após um breve enquadramento teórico da área da direcionalidade da tradução e das ferramentas de apoio à tradução (*CAT tools*), serão apresentadas as diferentes tarefas realizadas durante o estágio nestas áreas. Por fim, seguir-se-á uma análise de alguns exemplos práticos de tradução realizados durante o estágio, as dificuldades observadas durante os mesmos e as estratégias escolhidas para a solução dos diversos problemas.

Assim, procurou-se através de um estudo de caso, averiguar a teoria com a prática e dar a conhecer um caso real de uma entidade em pleno processo de internacionalização.

Palavras-chave: Internacionalização, estágio, tradução técnica, *CAT Tools*, revisão

Abstract

In a scenario where competition is increasingly global, small and medium-sized enterprises (SMEs) are becoming increasingly important in the global economy. Faced with this globalisation of markets, SMEs have been internationalising their activities and marketing their products/services abroad. However, there are still cultural differences between geographical regions and countries, as well as other aspects that can cause barriers to international expansion.

This study seeks to analyse the importance of translation in supporting the internationalisation process of the company LASO, SA, which was the host company for the internship.

The report will explore the host organisation, its mission, vision and values, as well as the entire internship process at the company. It will also include a brief theoretical framework of the area of directionality in translation, translation support tools (CAT tools) and will present the different tasks carried out during the internship in these areas. Finally, it will analyse some practical examples of translation carried out during the internship, the difficulties observed during them and the strategies chosen to solve the various problems.

The aim of this case study is to compare theory with practice and to present a real case of an organisation in the midst of an internationalisation process.

Key-words: Internationalisation, internship, technical translation, CAT Tools, revision

Índice de Figuras

FIGURA 1- PERCENTAGEM DO MERCADO GLOBAL, EM TERMOS DE FALANTES GLOBAIS E FALANTES NATIVOS....	11
FIGURA 2- INSTALAÇÕES DA LASO TRANSPORTES NO NORTE.....	13
FIGURA 3- PÁGINA INICIAL DO SMARTCAT	26
FIGURA 4- ÁREA DE TRABALHO DO SMARTCAT	27
FIGURA 5- ÁREA DE GESTÃO DE PROJETOS DO SMARTCAT	27
FIGURA 6- ÁREA DE CRIAÇÃO DE NOVAS TAREFAS DE TRADUÇÃO NO SMARTCAT	28
FIGURA 7- ÁREA DAS DEFINIÇÕES DUM NOVO PROJETO NO SMARTCAT	28
FIGURA 8- ÁREA DAS DEFINIÇÕES DE UM NOVO PROJETO NO SMARTCAT- TRADUÇÃO AUTOMÁTICA	29
FIGURA 9- ÁREA DO NOVO PROJETO NO SMARTCAT.....	30
FIGURA 10- INTERFACE DE TRADUÇÃO DO SMARTCAT	30
FIGURA 11- EXPORTAÇÃO DO DOCUMENTO TRADUZIDO NO SMARTCAT	31
FIGURA 12- EXEMPLO 1 – LASO CERTIFICATE.2023.01.0004	46
FIGURA 13- EXEMPLO 2- INSTRUÇÃO DE TRABALHO (MÁQUINAS DE GRANDES DIMENSÕES-COEX)	51
FIGURA 14- EXEMPLO 3 (TEXTO ORIGINAL)	54
FIGURA 15- EXEMPLO 3 (TEXTO TRADUZIDO)	55
FIGURA 16- EXEMPLO 3 (TEXTO ORIGINAL- COLUNA “INDICADOR”).....	56
FIGURA 17- EXEMPLO 3 (TEXTO TRADUZIDO- COLUNA “INDICATOR”).....	57

Índice de Tabelas

TABELA 1- TAREFAS REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO	16
TABELA 2-DEFINIÇÕES IMPORTANTES PARA A UTILIZAÇÃO DE CAT TOOLS.....	24
TABELA 3- TABELA COM SEGMENTOS ORIGINAIS E TRADUZIDOS DO EXEMPLO 1	47
TABELA 4- TABELA COM SEGMENTOS ORIGINAIS E TRADUZIDOS DO EXEMPLO 2	51

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1- TAREFAS DE TRADUÇÃO	18
GRÁFICO 2- PARES LINGUÍSTICOS (TAREFAS DE TRADUÇÃO)	19

Lista de abreviaturas e siglas

FLUP FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

U.P UNIVERSIDADE DO PORTO

U. PORTO UNIVERSIDADE DO PORTO

LASO LASO TRANSPORTES S.A.

TI.....TRADUÇÃO DIRETA

TD.....TRADUÇÃO INVERSA

Introdução

O presente relatório foi elaborado no âmbito do estágio curricular para a conclusão do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da universidade do Porto. O estágio teve a duração de 375 horas e foi realizado na entidade de acolhimento LASO Transportes S.A., em ambiente presencial nas instalações da empresa na delegação norte, em Matosinhos.

As atividades desenvolvidas durante o estágio foram maioritariamente a tradução e a revisão de texto técnico em contexto empresarial.

As tarefas desempenhadas incidiram sobre a tradução de diversos textos, tais como regulamentos, manuais, certificados, faturas, website interno da empresa e emails corporativos e a revisão dos mesmos.

Na internacionalização de uma empresa a tradução técnica especializada é fundamental. O profissional da tradução/ o tradutor especializado não só tem a capacidade, o *know-how* e os recursos linguísticos para dominar a terminologia em ambas as línguas – de origem e destino, mas também dispõe da competência e das ferramentas necessárias para transpor o conteúdo de forma coerente. É essencial não correr o risco de criar ambiguidades ou de não respeitar os requisitos legais do novo mercado de destino.

Este relatório é composto por três capítulos, no primeiro capítulo irá ser abordado o estágio curricular : irá ser apresentada a entidade de acolhimento, irá ser feita uma breve análise da importância da tradução para a internacionalização de um negócio, será feita uma análise das tarefas realizadas ao longo do estágio assim como serão apresentados o fluxo de trabalho e as ferramentas utilizadas durante o período de estágio e no final irá ser feita uma reflexão da experiência vivida durante o estágio.

No segundo capítulo será apresentado o devido enquadramento teórico tendo em conta as atividades realizadas no estágio.

No terceiro e último capítulo será apresentada uma análise de casos práticos de traduções realizadas no âmbito do estágio.

Por fim, apresentam-se algumas reflexões finais sobre a experiência vivida durante o Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, durante a realização do estágio na LASO e durante o processo de concepção e escrita do presente relatório.

1. O Estágio Curricular

Neste capítulo irá ser apresentada a entidade de acolhimento onde foi realizado o estágio curricular, irá ser apresentada uma breve análise sobre a importância da tradução para a internacionalização de um negócio e por fim serão exploradas as tarefas realizadas no âmbito do estágio, o fluxo de trabalho, as ferramentas utilizadas para a realização das tarefas e uma reflexão da experiência vivida durante o estágio.

1.1. A Entidade de Acolhimento : LASO Transportes S.A.

A LASO TRANSPORTES, S.A. é uma empresa de transportes rodoviários especializada nos transportes especiais. Tem um profundo know-how técnico adquirido ao longo dos anos, e uma força de trabalho altamente experiente e qualificada com mais de 1300 colaboradores. Assim, a LASO tornou-se uma marca de referência no mercado dos transportes normais e especiais em Portugal e a nível Internacional.

O trajeto da LASO, desde o seu início, tem sido trilhado com o propósito de crescer diariamente e responder ao constante aumento das necessidades dos mercados e dos clientes. O crescimento através da internacionalização tem sido gradual e sustentado, obrigando a empresa a procurar novas valências nos seus recursos humanos.

A aposta no aumento da frota assim como na formação dos seus colaboradores de forma a estar sempre na vanguarda é uma das razões do êxito. Neste momento podemos considerar a LASO como uma das 5 melhores empresas de transporte da Europa.

Todas as apostas e investimentos que têm sido promovidas na LASO fazem parte de um processo contínuo, sustentado e integrado que têm como objetivo cimentar e consolidar a LASO como uma referência nacional e internacional.

A empresa pretende dar continuidade à promoção da marca LASO na Europa e em África, reconhecendo que o crescimento da organização, nas várias áreas de negócio, passa por uma aposta forte no âmbito internacional. ¹

O facto de o mercado nacional ser limitado e Portugal ser um país periférico obriga os operadores que pretendem crescer a pensar na internacionalização.

O crescimento da empresa nos últimos anos, os investimentos que realizou e a própria dimensão da empresa exigem a conquista de outros mercados. Foi dentro desta lógica que se constituiu uma empresa em Marrocos e outra no Senegal, tal como já tinha acontecido, em 2011, com a GTE em Moçambique.

A LASO sempre efetuou transportes de maquinaria de construção civil, obras públicas e máquinas industriais da Europa para África e vice-versa. ²

É objetivo da LASO promover os transportes internos e aumentar os fluxos de importação/exportação principalmente nos transportes especiais.

As novas empresas, à semelhança do que acontece com a LASO Abnormal Loads, sediada em Espanha, são uma extensão da LASO Transportes SA na sua missão de prestar um serviço de referência na área do transporte rodoviário de mercadorias, partilhando, também, a mesma visão no que concerne aos objetivos de consolidar a posição da marca LASO como referência no mercado Internacional. ³

¹ Obtido a 20 de julho de 2024, em <https://www.laso.pt/pt/jornal-expresso-entrevista-sr-pedro-pedrosa/>

² Obtido a 20 de julho de 2024, em <https://www.laso.pt/pt/jornal-expresso-entrevista-sr-pedro-pedrosa/>

³ Obtido a 20 de julho de 2024, em <https://www.laso.pt/pt/jornal-expresso-entrevista-sr-pedro-pedrosa/>

1.1.1. Missão, Visão e Valores da LASO

MISSÃO

A missão da empresa é prestar um serviço de referência na área do transporte de mercadorias, reconhecido a nível nacional e internacional, pela capacidade de fornecer soluções e exceder as expectativas dos seus clientes, respeitando o ambiente e fomentando a satisfação e realização profissional dos seus colaboradores. ⁴

VISÃO

A empresa pretende consolidar a posição de player de referência na área do transporte de mercadorias a nível nacional e reforçar a presença internacional, chegando cada vez mais longe. A LASO quer continuar a ultrapassar obstáculos em qualquer parte do mundo. ⁵

VALORES

Para alcançar o sucesso da sua missão, a LASO fomenta e partilha os seguintes valores:

Orientação para os clientes: Procurar exceder as expectativas dos clientes, através da prestação de serviços de valor acrescentado, suportados por soluções flexíveis, inovadoras e tecnologicamente avançadas;

Qualidade: Privilegiar a qualidade dos serviços procurando sempre as soluções mais eficientes;

Pessoas: Promover a responsabilidade, iniciativa e espírito de equipa, tomando como fundamental a motivação e realização profissional dos colaboradores;

Formação: Encarar a formação contínua de todos os colaboradores como a base do desenvolvimento e competitividade dos serviços prestados;

⁴Obtido a 20 de julho de 2024, em <https://www.laso.pt/pt/>

⁵Obtido a 20 de julho de 2024, em <https://www.laso.pt/pt/>

Inovação: Privilegiar a inovação e o acompanhamento intensivo de desenvolvimentos técnicos como forma de apresentar vantagens competitivas face ao mercado;

Lealdade, ética e confiança: Basear a prática quotidiana no profissionalismo, no rigor das operações e na transparência das relações, de forma a salvaguardar a credibilidade e boa imagem institucional;

Sustentabilidade: Favorecer o desenvolvimento sustentado da organização através de uma conduta transparente, social e eticamente responsável;

Ambiente: Desenvolvimento de medidas, dirigida aos colaboradores, que visem o incremento de hábitos e comportamentos favoráveis à prevenção da poluição e consequente proteção Ambiental;

Segurança: Assegurar as melhores condições de trabalho com ações preventivas, de forma a eliminar os riscos inerentes à atividade e preservando o bem-estar dos colaboradores;

Responsabilidade Social: Desenvolver uma crescente preocupação ao nível da responsabilidade social para com os mais desfavorecidos, participando, sempre que possível, em campanhas de solidariedade social.⁶

Os Lemas da LASO Transportes S.A.:

- Exceder as expectativas dos clientes
- Investir na modernização da frota
- Respeitar o ambiente
- Privilegiar a qualidade da prestação de serviços
- Valorizar as pessoas
- Apostar na formação e inovação

⁶ Obtido a 20 de julho de 2024, em <https://www.laso.pt/pt/>

- Promover princípios de lealdade e ética
- Interiorizar e desenvolver conceitos de sustentabilidade e responsabilidade social.⁷

1.2. A Importância da Tradução na Internacionalização do Negócio

Na internacionalização de qualquer negócio uma equipa de tradução é um parceiro fundamental, uma vez que uma tradução de boa qualidade torna o conteúdo compreensível a um público mais amplo, independentemente do seu contexto cultural. O processo de internacionalização assenta numa comunicação eficaz com outros povos, outras línguas e outras culturas. A adaptação da comunicação a diferentes mercados internacionais representa um desafio constante, uma vez que uma comunicação deficiente poderá criar entraves num processo que se pretende fluido.

A comunicação com o público-alvo passa por canais digitais como o website e as redes sociais da empresa, comunicados de imprensa e até publicidade offline.

1.2.1. O Papel Crucial da Tradução no Sucesso Internacional da LASO

Num mundo globalizado, em que as relações internacionais desempenham um papel crucial no sucesso das empresas, a tradução surge como elemento central para uma comunicação precisa e eficiente. Através da tradução, as empresas podem abrir mercados e alcançar novas oportunidades, e, ao mesmo tempo, garantir que estão em conformidade com as leis e regulamentos dos países onde operam.

O sucesso da LASO depende da capacidade de operar além do seu mercado local e das fronteiras nacionais.

⁷ Obtido a 20 de julho de 2024, em <https://www.laso.pt/pt/>

A tradução empresarial:

- Desempenha um papel fundamental na diferença entre o sucesso e o fracasso quando se navega nas águas turbulentas do comércio internacional.
- Tem sido essencial para o sucesso internacional da LASO, garantindo uma comunicação precisa e eficaz.
- Abrange uma gama ampla de documentos, incluindo relatórios anuais, planos de negócios, materiais de marketing, comunicações internas e externas, e documentos financeiros.

Se os documentos não forem traduzidos com a precisão e a fiabilidade que apenas um profissional qualificado consegue garantir, surgirão mal-entendidos que podem resultar em atrasos e até mesmo em processos judiciais dispendiosos.

Um profissional qualificado não apenas deve possuir qualidade técnica e competência, mas também deve seguir processos rigorosos para garantir a precisão e a fiabilidade das suas traduções.

É também importante implementar políticas rigorosas de privacidade e segurança de dados, em virtude da natureza confidencial dos documentos empresariais.

1.2.2. Como a LASO Transforma a Diversidade Linguística em Vantagem Competitiva Global

Aceitar o mercado doméstico como o único campo onde desenvolver o negócio de uma empresa é uma estratégia que pode parecer segura, mas é na realidade limitada. À primeira vista pode parecer que o mercado interno oferece oportunidades abundantes, mas a verdade é que confinar-se exclusivamente a este espaço pode sujeitar o negócio às volatilidades e imprevistos do contexto local. Deste modo, torna-se não apenas benéfico, mas essencial para a sobrevivência e crescimento sustentado de qualquer negócio, alargar os seus horizontes e abraçar a dinâmica dos mercados internacionais (Transcendendo Fronteiras: Como a Empresa de Tradução M21Global Transforma a

Diversidade Linguística Em Vantagem Competitiva Global - M21Global Traduções - Empresa de Tradução Em Lisboa, 2024).

O sucesso ou fracasso em qualquer novo mercado pode depender da imagem que o público-alvo tem da marca.

Escolher o parceiro certo (aquele que transmite uma imagem favorável e positiva da marca) pode significar abrir a porta a um novo mercado, trazer-lhe clientes e ajudar a replicar o seu modelo de negócio em cada um dos novos mercados. Para isso é necessária uma comunicação eficiente sem erros. (Uma Empresa de Tradução Agiliza a Internacionalização Do Seu Negócio - M21Global Traduções - Empresa de Tradução Em Lisboa, 2024)

Mas onde há risco, também há oportunidade. A tradução profissional é uma mais-valia num processo de internacionalização.

Segundo a OMC (Organização Mundial do Comércio) , em 2022, o panorama do comércio internacional continua a revelar-se cada vez mais relevante para a economia da União Europeia, representando 25 % do seu Produto Interno Bruto (PIB). Este dado sublinha a posição significativa da União no cenário mundial, com uma fatia de 17 % das exportações globais em 2021, se considerarmos apenas as transações exclusivas com os mercados fora da UE. Colocando em consideração a diversidade linguística inerente ao continente europeu, com 24 línguas oficiais, e adicionando a essas as várias línguas não europeias que na sua globalidade são faladas por mais de dois mil milhões de pessoas à volta do mundo, então a importância de uma comunicação correta, clara e eficaz torna-se extremamente evidente. (Transcendendo Fronteiras: Como a Empresa de Tradução M21Global Transforma a Diversidade Linguística Em Vantagem Competitiva Global - M21Global Traduções - Empresa de Tradução Em Lisboa, 2024).

Esta diversidade linguística pode, à primeira vista, parecer um obstáculo intransponível. Contudo, ao estabelecer parcerias com profissionais de tradução qualificados, equipados com ferramentas adequadas, estratégias eficazes de tradução e localização e os conhecimentos necessários da área de negócio/os em que atua a empresa, este desafio converte-se numa oportunidade. Tal permite não só apresentar uma proposta de valor a uma base de clientes mais vasta e mais variada, mas também traçar o caminho

para o crescimento global do negócio. (Transcendendo Fronteiras: Como a Empresa de Tradução M21Global Transforma a Diversidade Linguística Em Vantagem Competitiva Global - M21Global Traduções - Empresa de Tradução Em Lisboa, 2024).⁸

Dados da Organização Mundial do Comércio revelam um robusto crescimento do comércio global. As exportações mundiais de bens manufaturados registaram um aumento aproximado de 35% durante a última década, tendo mais que quadruplicado desde o ano 2000.⁹

A expansão do comércio global é impulsionada por um robusto crescimento económico a nível mundial, revelando uma tendência crescente das atividades empresariais em transcender as fronteiras nacionais.

A diversidade cultural influencia diretamente a procura por um determinado tipo de produtos ou serviços e afeta a forma como se deve abordar e comunicar com potenciais clientes. A compreensão e adaptação a estes aspetos culturais é tão vital quanto a tradução linguística em si, determinando uma comunicação com sucesso e, por extensão, uma expansão empresarial. A decisão de expandir para novos mercados é em grande maioria influenciada pelos desafios de tradução que cada mercado apresenta (para além de outros fatores como investimento de capital, etc). Com uma população global de utilizadores da Internet estimada em 5,5 mil milhões, a tradução de conteúdo para os 10 idiomas mais falados no mundo alcançaria apenas cerca de 55% desse mercado, evidenciando a limitação de abordagens monolingues. Se considerarmos os cinco idiomas mais falados da atualidade no mundo (inglês, mandarim, hindi, espanhol e francês), seria possível cobrir apenas 74% dos utilizadores da Internet. Este cenário sublinha a importância de uma estratégia de comunicação multilingue, ilustrada pela

⁸ Obtido a 7 de agosto de 2024, em <https://www.m21global.com/br/blog/transcendendo-fronteiras-como-a-empresa-de-traducao-m21global-transforma-a-diversidade-linguistica-em-vantagem-competitiva-global/>

⁹ Obtido a 7 de agosto de 2024, em <https://www.m21global.com/br/blog/transcendendo-fronteiras-como-a-empresa-de-traducao-m21global-transforma-a-diversidade-linguistica-em-vantagem-competitiva-global/>

distribuição percentual de falantes por língua e o impacto significativo na acessibilidade ao mercado global.¹⁰

Figura 1- Percentagem do mercado global, em termos de falantes globais e falantes nativos

Ranking	Língua	Falantes % mercado		Falantes % mercado	
		Totais	global	Nativos	global
1	Inglês	1 456	26 %	380	7 %
2	Mandarim	1 138	21 %	939	17 %
3	Hindi	610	11 %	345	6 %
4	Espanhol	559	10 %	485	9 %
5	Francês	310	6 %	81	1 %
6	Árabe	274	5 %	77	1 %
7	Bengali	273	5 %	234	4 %
8	Português	264	5 %	236	4 %
9	Russo	255	5 %	147	3 %
10	Urdu	232	4 %	71	1 %

Fonte: Website da M21Global

Estudos recentes da CSA Research corroboram a importância da localização linguística, revelando que 76 % dos consumidores online preferem produtos com informações no seu idioma nativo, e que 40 % desses consumidores evitam fazer compras em websites que não ofereçam informações na sua língua. Esta tendência é reforçada por outro relatório da CSA, que indica que 75 % dos consumidores têm maior probabilidade de adquirir produtos e serviços com informações no seu idioma nativo, enquanto 60 % raramente ou nunca compram em websites apenas em inglês.¹¹

¹⁰ Obtido a 7 de agosto de 2024, em <https://www.m21global.com/br/blog/transcendendo-fronteiras-como-a-empresa-de-traducao-m21global-transforma-a-diversidade-linguistica-em-vantagem-competitiva-global/>

¹¹ Obtido a 7 de agosto de 2024, em <https://www.m21global.com/br/blog/transcendendo-fronteiras-como-a-empresa-de-traducao-m21global-transforma-a-diversidade-linguistica-em-vantagem-competitiva-global/>

A relevância de uma estratégia de comunicação adaptada ao mercado de destino é também destacada pela Alexika ; 65 % dos consumidores preferem realizar compras na sua própria língua.¹²

Concretizar com sucesso a expansão global da empresa LASO exige, portanto, mais do que simplesmente traduzir palavras de uma língua para outra; trata-se de criar pontes de entendimento e confiança entre culturas.

1.3. A Experiência de Estágio na LASO

O estágio curricular a que este relatório se refere foi realizado em modo presencial na sede do Porto da LASO Transportes S.A. nos meses de fevereiro, março abril e maio de 2023 e teve a duração total de cerca de 375h.

O horário a cumprir era entre as 9h e as 15h, com meia hora de intervalo de almoço.

O ritmo de trabalho alterava-se consoante os documentos e/ou materias que teria de traduzir ou rever num determinado dia, sendo que estes se enquadravam sempre na área dos transportes rodoviários.

Considero que este estágio foi extremamente importante e muito positivo quanto ao meu desenvolvimento e maturação tanto profissional como pessoal. Foi uma oportunidade única através da qual ganhei experiência e apliquei aprendizagens e conhecimentos adquiridos a longo destes dois anos de mestrado.

Falando um pouco da entidade de acolhimento, a LASO, tenho a relatar que me incorporaram perfeitamente na sua equipa e que sempre foram corretos e profissionais comigo. Aprendi muito durante a minha estadia na empresa e fui capaz de desenvolver relações interpessoais muito positivas com os colaboradores da mesma. O ambiente de trabalho foi sempre profissional e organizado. Quer o orientador encarregue de me

¹² Obtido a 7 de agosto de 2024, em <https://www.m21global.com/br/blog/transcendendo-fronteiras-como-a-empresa-de-traducao-m21global-transforma-a-diversidade-linguistica-em-vantagem-competitiva-global/>

prestar apoio durante o estágio quer os outros elementos da equipa da LASO se mostraram compreensivos e disponíveis para me ajudar nas questões que tivesse.

A única dificuldade que encontrei na LASO foi o facto de receber pouco feedback comparativamente com o trabalho que realizei e o facto de a empresa não dispor de profissionais na área da tradução que pudessem realizar revisões mais aprofundadas segundo os parâmetros que um tradutor profissional seguiria e para que eu pudesse tirar as dúvidas tradutivas que iam surgindo e, dessa forma, ter mais apoio.

Apesar disso, o estágio cumpriu, de um modo geral, as minhas expectativas do que seria trabalhar como profissional de tradução num contexto empresarial e foi uma experiência desafiante da qual aprendi muito.

1.3.1. Localização Geográfica da Empresa

A LASO tem a sua sede social na Estrada Nacional 116, Km 20,7 - 2665-305, Milharado – Portugal.

Figura 2- Instalações da LASO Transportes no Norte



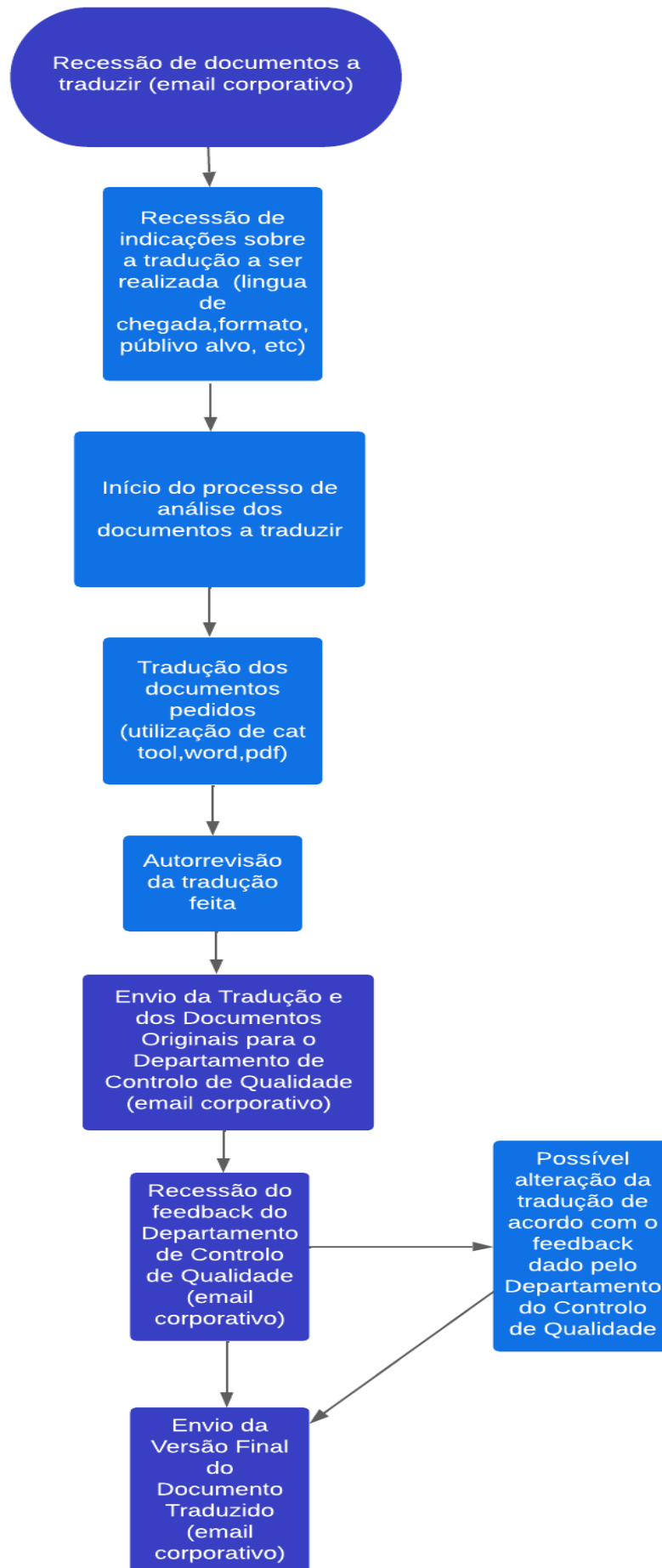
Fonte: Google Imagens

O meu estágio decorreu no Centro de Operações do Porto (COP), Rua Prof. José Francisco da Hora, 365 (ent), com Rua do Azemel, 250 (ent). União das Freguesias de Perafita, Lavra e Stª Cruz do Bispo, 4455-868 – Matosinhos – Portugal.

1.3.2. Fluxo de Trabalho

O fluxo de trabalho, ilustrado no diagrama da Figura 3, começava a partir do momento em que recebia os documentos a traduzir através do email corporativo, juntamente com indicações (escritas ou verbais) dadas pelo meu orientador de estágio. Em seguida analisava todos os documentos e tarefas de modo a estabelecer a melhor forma de prosseguir com a tradução e a melhor ferramenta a utilizar. Após completar a tradução dos documentos e/ou tarefas procedia sempre a uma autorrevisão, durante a qual inseria as últimas alterações às minhas traduções antes de enviar para o Departamento de Controlo de Qualidade (departamento responsável pela verificação e controlo das traduções). Após receber o feedback do Departamento de Controlo de Qualidade, se necessário, implementava as alterações pedidas antes de prosseguir com o reenvio da versão final (juntamente com o documento original) para o meu orientador de estágio e novamente para o Departamento de Controlo de Qualidade.

Figura 3- Diagrama do Fluxo de Trabalho na LASO Transportes S.A.



1.4. Tarefas Realizadas Durante o Estágio

Nesta alínea irão ser analisadas as tarefas realizadas durante o estágio curricular na LASO Transportes S.A.

A tabela abaixo apresenta as tarefas concluídas, o tipo de documento trabalhado, os pares de línguas usadas e a natureza da tarefa:

Tabela 1- Tarefas Realizadas Durante o Estágio

Documento	Tipo de Documento/ Material de Trabalho	Pares Linguísticos	Tarefa Efetuada
1. Proposta de Transporte	Email	PT > EN PT > ES	Tradução e Revisão
2. Instrução de Carga e de Descarga - Máquinas Grandes Dimensões – COEX	Manual	PT > EN PT > ES	Tradução e Revisão
3. Manual de Portagens	Manual	PT > EN PT > ES	Tradução e Revisão
4. Formações	Manual	PT > EN PT > ES	Tradução e Revisão
5. Regulamento Interno de Confidencialidade	Regulamento	PT > EN PT > ES	Tradução e Revisão
6. Pré-Seleção Recrutamento e Avaliação de Colaboradores	Manual	PT > EN PT > ES	Tradução e Revisão
7. Instrução do Processo Disciplinar	Manual	PT > EN PT > ES	Tradução e Revisão
8. Política Dispositivos Móveis	Manual	PT > EN PT > ES	Tradução e Revisão
9. Manual de Boas Práticas e Conduta do Motorista	Manual	PT > EN PT > ES	Tradução e Revisão

10. Política de Álcool e Drogas da LASO Transportes	Manual	PT > EN PT > ES	Tradução e Revisão
11. Ordens de Compra	Fatura	PT > EN PT > ES	Tradução e Revisão
12. Sistema LASO	<i>Website</i>	PT > EN PT > ES	Tradução e Revisão
13. Relatório de Certificação	Manual	PT > EN PT > ES	Tradução e Revisão
14. Apólices de Seguros	Manual	PT > EN PT > ES	Tradução e Revisão
15. Manual de Funções	Manual	PT > EN PT > ES	Tradução e Revisão
16. Carta de Reclamação	Carta	PT > EN PT > ES	Tradução e Revisão
17. Manual de Acolhimento	Manual	PT > EN PT > ES	Tradução e Revisão
18. Manual de Manutenção	Manual	PT > EN PT > ES	Tradução e Revisão
19. Manual de Gestão de Desempenho	Manual	PT > EN PT > ES	Tradução e Revisão
20. Política da Qualidade Segurança e Ambiente LASO	Manual	PT > EN PT > ES	Tradução e Revisão
21. Código Corporativo de Ética e Conduta	Manual	PT > EN PT > ES	Tradução e Revisão
22. Entrega de Fardamento e EPI	Manual	PT > EN PT > ES	Tradução e Revisão
23. Política de Abastecimento	Manual	PT > EN PT > ES	Tradução e Revisão
24. Medicina do Trabalho	Manual	PT > EN PT > ES	Tradução e Revisão
25. Equipamentos de Trabalho	Certificado	PT > EN PT > ES	Tradução e Revisão
26. AUTORIZAÇÕES	Manual	PT > EN PT > ES	Tradução e Revisão
27. Termos e Condições V19	Manual	PT > EN PT > ES	Tradução e Revisão

28. Indicadores RH	Manual	PT > EN PT > ES	Tradução e Revisão
29. Driver Instructions	Manual	EN > PT	Tradução e Revisão

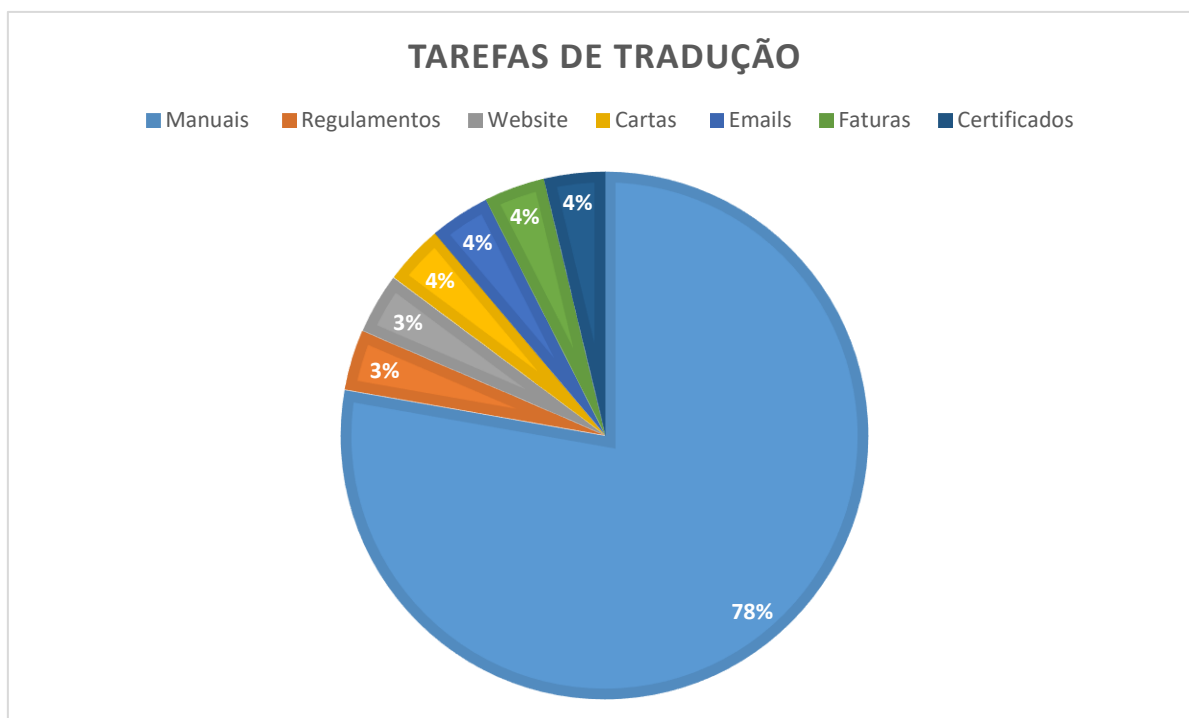
1.4.1. Análise das Tarefas de Tradução Técnica

As tarefas de tradução realizadas foram maioritariamente no âmbito da tradução técnica, tendo os documentos diversos formatos e objetivos.

Como se pode observar no Gráfico 1, traduzi manuais, regulamentos, cartas, emails, faturas e certificados. Todos os documentos eram destinados à comunicação interna da empresa entre a sede e as várias filiais, pelo que eram utilizados na sua grande maioria exclusivamente pelos colaboradores da LASO.

Durante o estágio traduzi também o *website* interno da LASO criado pela própria empresa. Este *website* era utilizado para registar encomendas, tipos de transportes, faturas, informações sobre clientes, informações sobre os diversos veículos pertencentes à frota da empresa, entre outros.

Gráfico 1- Tarefas de Tradução

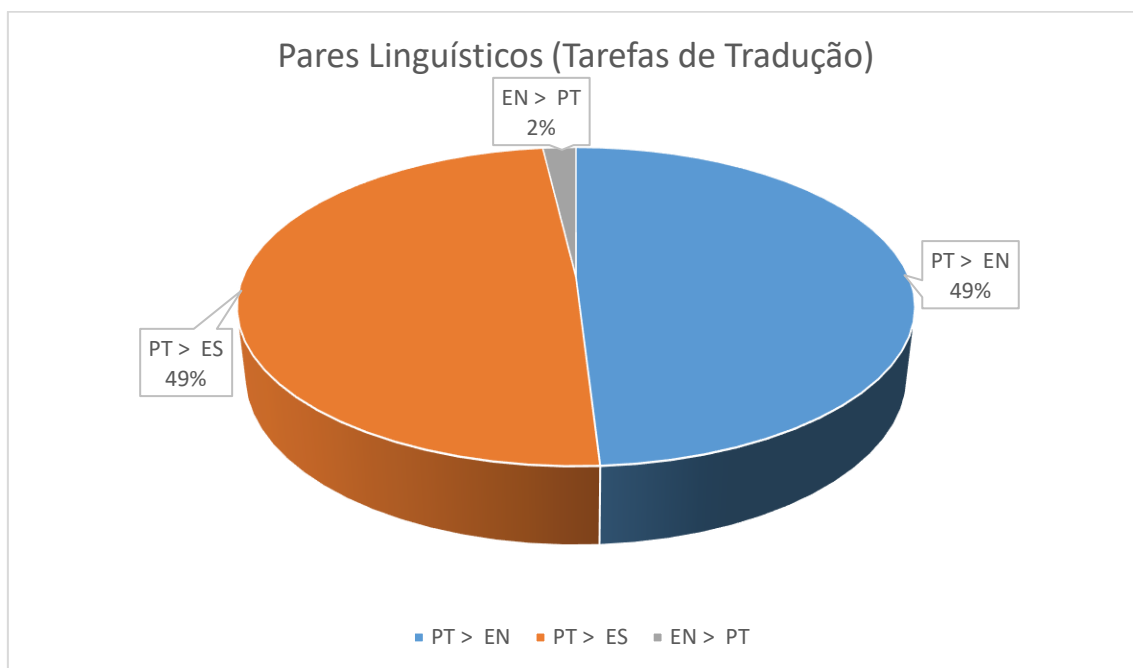


O Gráfico 2 ilustra os pares linguísticos das traduções efetuadas. Como se pode notar, traduzi maioritariamente, e em igual proporção, de português para inglês (PT > EN) e de português para espanhol (PT > ES), e muito pouco de inglês para português (EN > PT).

O principal objetivo do meu estágio na LASO Transportes S.A., foi a tradução de documentos que pudessem ser enviados e compreendidos pelos colaboradores das filias da empresa em Inglaterra e em Espanha, e por esta razão traduzi quase exclusivamente de língua materna (PT) para uma língua estrangeira (ES e/ou EN).

A utilização destes pares de línguas tornou ainda mais desafiante as tarefas que realizei, devido ao facto de me sentir menos confortável a traduzir de português, a minha língua materna, para inglês e espanhol, do que me sentiria se ocorresse o contrário, tendo em conta a experiência vivida e os textos traduzidos durante a componente letiva do mestrado.

Gráfico 2- Pares Linguísticos (Tarefas de Tradução)



1.4.2. Ferramentas Utilizadas no Estágio

Microsoft Word & Microsoft Excel

Durante o estágio foi fulcral a utilização do processador de texto Microsoft Word, pois a maioria das tarefas que me entregavam para tradução estavam em formato Word, como por exemplo, os manuais, os regulamentos e os certificados. Foi-me, aliás, pedido que entregasse as traduções no mesmo formato em que me eram entregues os textos originais, o que significa que o meu documento de tradução final teria de estar também em formato Word.

O Office MS Word foi uma ferramenta de apoio adicional durante as várias etapas do processo de tradução, pois possui funcionalidades extremamente úteis para o trabalho de um tradutor, como por exemplo:

- A configuração das opções de verificação ortográfica
- A opção de incluir um dicionário personalizado
- A substituições automáticas de palavras/termos ou expressões por outras
- A configuração de opções de correção automática
- O registo de marcas de revisão e alterações num documento
- A comparação entre dois documentos simultaneamente
- A consulta do dicionário de sinónimos
- A pesquisa inteligente num motor de busca
- A existência de um tradutor automático

A utilização do programa de software de folhas de cálculo Microsoft Excel cingiu-se à tarefa de tradução do *Website* interno da LASO a pedido da empresa, pois, para a equipa que lidava com a formatação e atualização do site seria mais fácil utilizar a estrutura e formatação própria do Excel para a incorporação da minha tradução nos seus programas informáticos e posterior atualização do *Website*. Tal como o Word, o Excel possui funcionalidades extremamente úteis para o trabalho de um tradutor, como por exemplo:

- A sua funcionalidade de segmentação, que permite uma maior compatibilidade e integração de conteúdos de/para as CAT Tools e outros programas informáticos
- A funcionalidade de ordenar dados
- Filtros
- A funcionalidade de eliminação de elementos duplicados
- A formatação condicional de células
- A funcionalidade da contagem de caracteres em cada célula
- As funcionalidades avançadas: fórmulas, macros, gráficos e tabelas dinâmicas

CAT Tools

As CAT Tools (Computer Assisted Translation) são ferramentas de tradução assistida por computador que agilizam o processo de tradução, facilitando assim o trabalho do tradutor e do revisor. Possuem um conjunto de aplicações/funcionalidades informáticas destinadas a gerir conteúdos multilingues, apresentam uma série de janelas com diversas funcionalidades, apresentam o texto original dividido em segmentos, permitem criar o texto traduzido em paralelo com o original, permitem a reutilização de conteúdos anterior, convertem formações e outros códigos, indicam problemas de tradução e auxiliam a manipulação dos ficheiros originais e traduzidos. É de notar, contudo, que a tradução assistida por computador é diferente da tradução automática, pois a utilização das ferramentas CAT necessita obrigatoriamente da intervenção de um tradutor humano para obter um documento final traduzido, enquanto que com a tradução automática (TA) o documento traduzido é gerado automaticamente pelo próprio sistema, como por exemplo o Google Tradutor ou o DeepL.

Algumas das funcionalidades básicas das CAT Tools são a gestão de projetos e os métodos de garantia de qualidade (Quality Assurance), sendo que as suas funcionalidades mais avançadas são:

- Reconhecimento ótico de caracteres (OCR)
- Alinhamento de textos

- Importação e exportação de ficheiros
- Apresentação e edição de diversos ficheiros em simultâneo
- Integração de tradução automática
- Integração de motores de busca
- Escrita preditiva
- Gestão terminológica
- Marcas de revisão
- Visualização do ficheiro final em tempo real
- Métricas de produtividade
- Avaliação de qualidade
- Utilização de sistemas de servidor (partilha de recursos)
- Reconhecimento de voz

Ao falar de CAT Tools, é inevitável mencionar também as memórias de tradução (MT), as bases de dados terminológicas (BDT) e os glossários de escrita preditiva (AS), pois são estes os recursos que facilitam mais o processo de tradução.

As memórias de tradução (MT) são bases de dados que consistem em traduções já concluídas juntamente com os ficheiros originais. Estes ficheiros são catalogados e armazenados por meio de 'segmentos' (geralmente frases ou unidades semelhantes a frases) tanto na língua de partida como na língua de chegada. Os segmentos do texto original na língua de partida são associados aos seus equivalentes no texto traduzido na língua de chegada. Podem incluir informações sobre o autor, o texto, as datas de criação e modificação, entre outros, e os seus resultados podem ser aplicados automaticamente na tradução de outros textos.

As bases de dados terminológicas (BDT) funcionam de uma forma similar às memórias de tradução, mas em vez de armazenarem 'segmentos', frases ou unidades semelhantes a frases, armazenam apenas um conjunto de termos de um determinado domínio

técnico. Podem incluir fichas terminológicas, mais ou menos completas, de cada termo e os seus resultados não são aplicados automaticamente na tradução.

Os glossários de escrita preditiva ou AutoSuggest (AS) são criados a partir das memórias de tradução e os seus resultados não são aplicados automaticamente na tradução.

Em seguida, apresentam-se algumas das vantagens e desvantagens das CAT Tools.

Vantagens:

- Aumento da velocidade de execução dos projetos
- Resolução de problemas de formatação
- Automatização de tarefas repetitivas
- Aproveitamento de conteúdos anteriores
- Apoio em terminologia facilitado
- Aumento da coerência interna do texto
- Automatização de métodos de controlo de qualidade
- Possibilidade de criação de cópias de segurança automáticas
- Padronização de métodos de trabalho, independentemente dos originais ou dos conteúdos
- Facilidade de gestão de projetos (planeamento, controlo e arquivo)
- Simplificação da colaboração entre diferentes profissionais

Desvantagens:

- Custo de aquisição
- Pressão para trabalhar mais rapidamente, de forma mais barata e entregar com qualidade
- Período de adaptação
- Menor privacidade e propriedade dos materiais

- Menor adequação a determinados tipos de texto

A seguinte tabela apresenta uma lista de termos úteis para quem utiliza CAT Tools e as respectivas definições:

Tabela 2-Definições Importantes para a Utilização de CAT Tools

<u>Source</u>	Documento original Coluna da CAT Tool com o texto de partida.
<u>Target</u>	Documento traduzido Coluna da CAT Tool com o texto de chegada.
<u>Segmento/ String</u>	Unidade de tradução do texto de partida, à qual deverá corresponder uma no texto de chegada.
<u>Lookup</u>	Funcionalidade que procura correspondências entre todo o segmento selecionado e a MT Apresentado automaticamente na janela <i>“Translation Results”</i>
<u>Concordance</u>	Funcionalidade que procura correspondências entre todo ou uma parte do segmento selecionado e a MT. Apresentado <i>“manualmente”</i> (quando o utilizador a seleciona) na janela <i>Concordance Search</i> .
<u>QA Quality Assurance</u>	Conjunto de verificações que a CAT Tool pode fazer automaticamente.
<u>Tags (etiquetas de formatação)</u>	-Marcam o princípio e o fim de diferentes tipos de formatação. -Aparecem em pares.
<u>Placeholders (variáveis)</u>	-Substituem palavras, expressões, números, imagens, etc. -Aparecem isoladamente.

A CAT Tool SmartCat

A LASO Transportes é uma empresa do setor dos transportes rodoviários com sede em vários países e necessita que todas as sedes tenham acesso aos manuais internos da empresa, aos contratos realizados com clientes, às faturas, etc., nas várias línguas dos países em que opera, sendo que toda a documentação interna tem origem nas sedes em Portugal e é escrita em português. Foi em resposta a esta necessidade que se tornou possível o meu estágio na empresa durante os meses de fevereiro, março, abril e maio de 2023. Por ser uma empresa cuja atividade não se centra na área da tradução, não havia conhecimento da existência das ferramentas CAT e, de um modo geral, da forma como se desenrola um processo de tradução. Posto isto, e tendo em conta o fluxo de tarefas que me pediam para realizar num curto período de tempo, decidi recorrer à utilização de uma CAT Tool gratuita, o Smartcat. Esta decisão foi apoiada pelo meu orientador de estágio da empresa pois, tendo em conta o meu curto tempo de permanência na empresa como estagiária, a LASO decidiu não adquirir uma licença paga de Cat Tool, como por exemplo o Memo Q.

A CAT Tool a que recorri foi o Smartcat, pois é uma CAT Tool gratuita que se encontra disponível online e que oferece uma variedade de funcionalidades muito úteis.

Apesar de não ser uma aplicação paga, oferece muitas das mesmas funcionalidades. Permite dividir o texto de partida em segmentos e confrontar o texto de partida com o texto traduzido em simultâneo, verifica os erros, permite ver numa janela a imagem do texto original à medida que se vai traduzindo cada segmento, permite fazer pesquisa em ambos os textos original e de chegada, permite a utilização de memórias de tradução e bases de dados terminológicas e, quando terminada a tradução, permite exportá-la para que seja armazenada localmente.

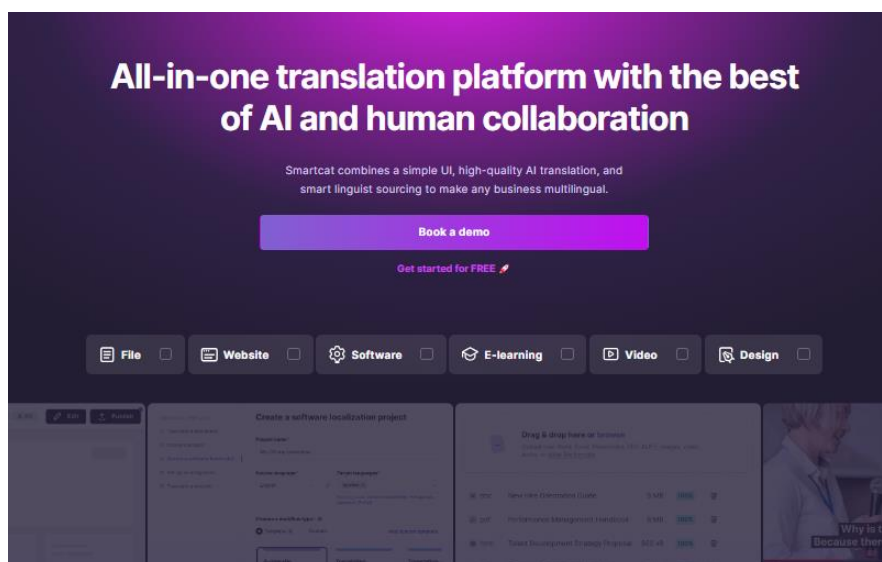
Para além da versão gratuita, existe também uma versão paga do Smartcat que, dependendo da modalidade escolhida, pode incluir uma funcionalidade adaptada às empresas.

No Smartcat existe também uma área chamada “Trabalhos de Tradução”, onde é possível encontrar várias propostas, pagas, de tradução de variados documentos às

quais é possível candidatar-se e face a esta área na conta pessoal existem separadores que permitem a gestão dos trabalhos aceites e dos clientes que se possa ter.

Esta área é de extrema importância para os tradutores independentes, pois pode-se facilmente transformar numa fonte de rendimento à qual podem recorrer para encontrar trabalho. Assim como o Smartcat existem também outras plataformas que dão a possibilidade de encontrar trabalho na área da tradução e até na área da legendagem como é o caso, por exemplo, da plataforma Amara.

Figura 3- Página Inicial do Smartcat



Fonte: Website do Smartcat

Após a criação de uma conta gratuita através do botão “Crie uma conta grátis”, é possível ver a seguinte área de trabalho:

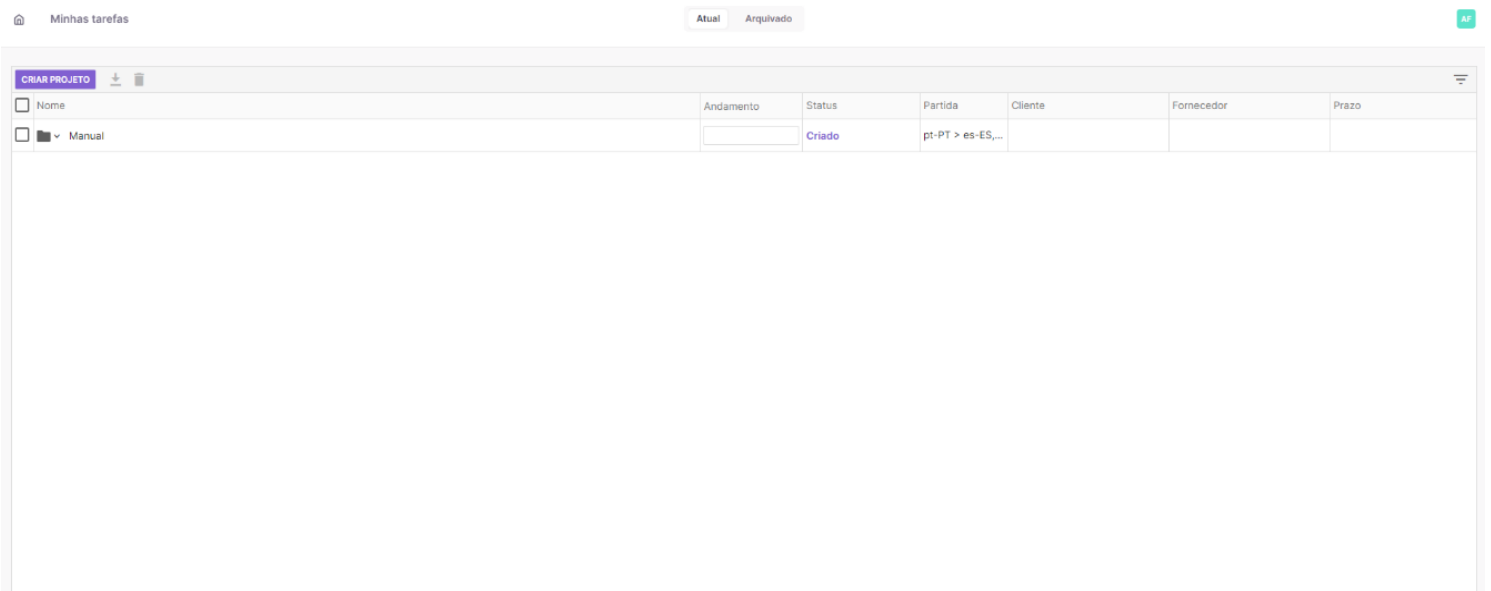
Figura 4- Área de Trabalho do Smartcat



Fonte: Website do Smartcat

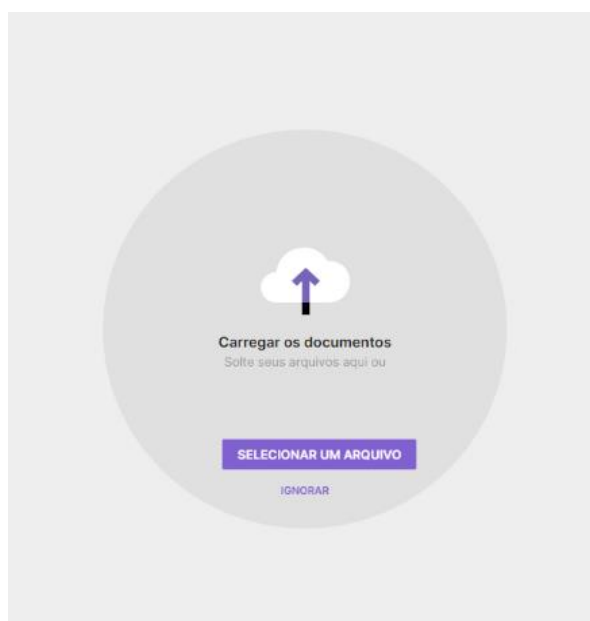
Na área de trabalho, através do botão tarefas, entramos na área de gestão dos projetos de tradução onde podemos criar novas tarefas de tradução.

Figura 5- Área de gestão de Projetos do Smartcat



Fonte: Website do Smartcat

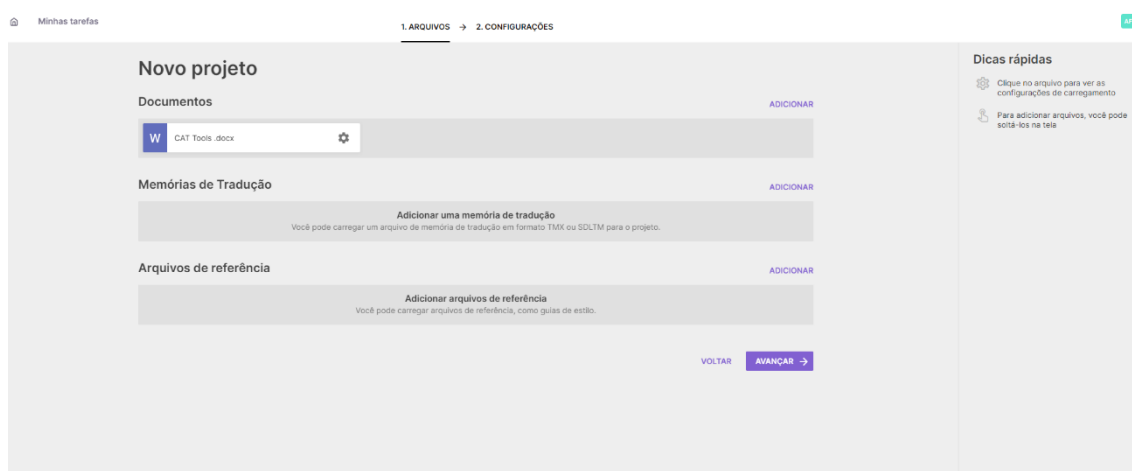
Figura 6- Área de Criação de Novas Tarefas de Tradução no Smartcat



Fonte: Website do Smartcat

Após carregar o documento ou documentos originais da nova tarefa de tradução, podemos alterar as definições do projeto (incluindo a definição dos pares linguísticos), incluir informações pertinentes e adicionar memórias de tradução e bases de dados terminológicas.

Figura 7- Área das Definições dum Novo Projeto no Smartcat



Fonte: Website do Smartcat

Figura 8- Área das Definições de um novo Projeto no Smartcat- Tradução Automática

Novo projeto

Nome do projeto  Manual 2

Prazo  Selecione uma data

Idioma de partida  Português (Portugal) ▾

Idioma de chegada **Espanhol (Espanha) ×** **Inglês (Reino Unido) ×** ▾
Francês (França), Alemão, Italiano, Francês, Inglês (EUA)

Comentários
Adicionar comentários ao projeto

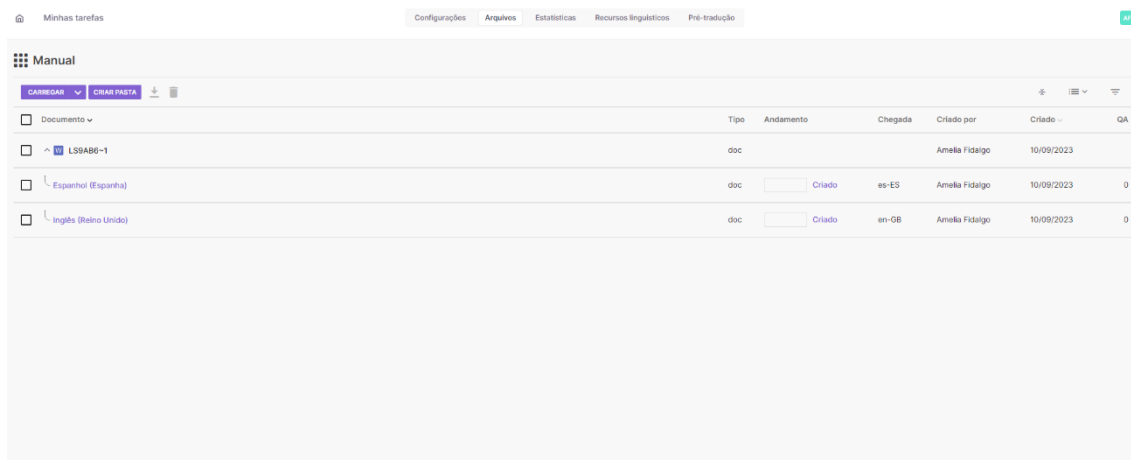
Usar tradução automática

Usar gratuitamente com feedback  

Fonte: Website do Smartcat

Durante a criação de um novo projeto podemos ainda selecionar a opção de utilização da função de tradução automática do Smartcat, que poderá facilitar o trabalho de tradução e diminuir a quantidade de tempo que teria de ser dispensada ao projeto.

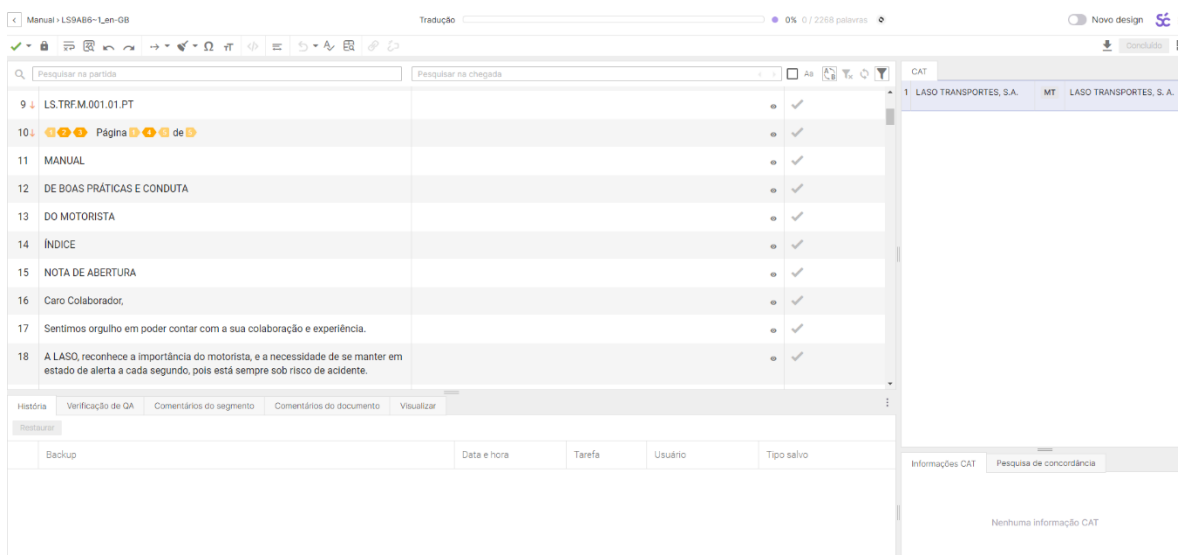
Figura 9- Área do Novo Projeto no Smartcat



Fonte: Website do Smartcat

Após estes passos, ao clicar no par linguístico no qual queremos trabalhar, abre-se a interface de edição, onde poderemos realizar a tradução

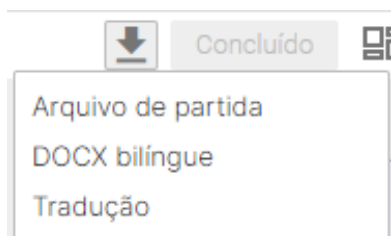
Figura 10- Interface de Tradução do Smartcat



Fonte: Website do Smartcat

É nesta área que, após terminada a tradução, podemos utilizar a funcionalidade de verificação ortográfica e fazer a exportação do documento final.

Figura 11- Exportação do Documento Traduzido no Smartcat



Fonte: Website do Smartcat

Após observar os dados apresentados no Gráfico 1 e no Gráfico 2, uma questão se coloca: a de as traduções efetuadas terem sido realizadas na sua grande maioria de português (língua materna) para inglês e para espanhol (ambas línguas estrangeiras), ou seja, da língua materna para uma língua estrangeira. Esta questão foi a razão pela qual o tema da direcionalidade da tradução foi escolhido como enquadramento teórico do presente relatório e irá ser abordado no capítulo que se segue.

2. Direccionalidade em Tradução

No estágio realizado na LASO, devido às necessidades da empresa, as traduções efetuadas foram quase exclusivamente da língua materna (Português Europeu) para línguas estrangeiras, o que me levou à exploração do tema da direccionalidade em tradução.

A direccionalidade, é explicada por Whyatt (2019, 79) como um contraste entre “work[ing] into their [translators’] first or ‘native’ language (L1) or out of their L1 and produc[ing] translations into their ‘first foreign’ language (L2).”, ou seja, trabalhar na língua materna (L1) do tradutor ou fora da sua L1 e produzir traduções na sua língua estrangeira (L2). O autor também afirma que a direccionalidade em tradução é um tópico que se tem vindo a tornar cada vez mais popular nos últimos anos no que toca aos Estudos de Tradução.

O autor David Mraček (The Routledge Handbook of the History of Translation Studies, 2024), declara que, embora na prática existam todas as razões para acreditar que os tradutores têm trabalhado em ambas as direções (de L2 para L1 e de L1 para L2) desde tempos imemoriais, no meio académico, a direccionalidade passou de uma posição de negligência para uma área intensamente investigada e discutida, no decurso das duas últimas décadas.

Têm sido utilizados vários termos diferentes para se referir e descrever o processo e o produto da tradução numa ou noutra direção, como por exemplo os termos “tradução direta/inversa” que têm sido especialmente populares entre os estudiosos de língua espanhola e portuguesa (*traducción directa/inversa*; tradução direta/inversa) ou o par francês “*version/thème*” que também é utilizado embora esteja mais associado ao uso da tradução no ensino de línguas. No entanto a designação que ganhou mais popularidade nos últimos anos é “*L1/L2 translation*” (tradução para L2 e tradução para L1) por causa da sua frequente utilização, a sua relativa brevidade e o facto de ser o termo com menos conotações negativas (The Routledge Handbook of the History of Translation Studies, 2024).

Alguns outros termos ingleses também utilizados ao referir uma tradução para língua estrangeira são ‘translation into a non-mother tongue’, ‘translation into the non-primary language’ e ‘service translation’ (tradução para uma língua não materna, tradução para a língua não-primária e tradução de serviço, respetivamente) (The Routledge Handbook of the History of Translation Studies, 2024).

O grande crescimento no campo dos Estudos de Tradução é o resultado do avanço da tecnologia e da comunicação em tempo real, entre outros fatores. O processo de interação e integração entre pessoas de várias partes do mundo aumentou a necessidade de tradução da L1 para L2, bem como no sentido inverso. No entanto, a tradução inversa (TI) (ou seja, a tradução de uma língua materna (L1) para uma língua não materna (L2)), tem recebido muito menos atenção em investigações anteriores do que a tradução direta (TD), ou seja, a tradução de uma língua não materna (L2) para uma L1).

Uma explicação para esta constatação é o facto de a importância da tradução para a L2 passar muitas vezes despercebida em países cuja L1 é amplamente falada em todo o mundo (por exemplo, inglês, francês, etc.).

A tradução para a língua não materna é uma realidade: tem sido amplamente praticada em todo o mundo, não exclusivamente, mas especialmente em países cuja língua principal é uma língua de difusão limitada, termo entendido por Whyatt e Pavlović (2019 : 102) como “include not only vulnerable or endangered languages but also those, usually but not necessarily small in the number of native speakers, that are rarely learned by non-native speakers”, ou seja, incluindo não só as línguas vulneráveis ou em perigo de extinção, mas também aquelas que, normalmente, mas não necessariamente, têm um número reduzido de falantes nativos e que raramente são aprendidas por falantes não nativos.

Na atualidade, os tópicos de direcionalidade e tradução para L2 são tópicos de grande interesse e ampla investigação, assim como motivo de discórdia, para as comunidades prática e académica dos Estudos de Tradução.

No entanto, Mraček (The Routledge Handbook of the History of Translation Studies, 2024), afirma que a tradução para L2 ou tradução inversa parece ser uma direção que

faz parte da prática da tradução há tanto tempo como a própria tradução. Observa que no Império Romano e na Roma Antiga (tradicionalmente associada a uma intensa atividade de tradução, uma vez que é conhecido historicamente que grandes obras filosóficas e literárias foram traduzidas em massa do grego para o latim) o Imperador Augusto (63 a.C. - 14 d.C.) estabeleceu, de acordo também com Ličko (2014 : 15), um “gabinete” onde tradutores cuja língua materna não era o latim, mas o grego, traduziram um grande número de documentos, principalmente administrativos e comerciais, facilitando a administração bem-sucedida do vasto Império. Ao mesmo tempo, o latim estava a tornar-se uma língua franca em partes da Europa, África, Médio Oriente e Ásia colonizadas pelos romanos, e há poucas dúvidas de que, nessas regiões, a tradução não literária seria regularmente realizada por falantes não nativos do latim. O latim serviu de língua de chegada para um número crescente de traduções não literárias nos domínios da arquitetura, medicina, engenharia e comércio, para além de textos filosóficos e religiosos (Ličko 2014: 16).

Outro exemplo, seriam também as variadas obras científicas que foram sendo amplamente traduzidas para latim até, pelo menos, ao século XVIII e, como Ličko (2014 : 19) observa, a industrialização maciça da Alemanha e os contactos comerciais estreitos com a Grã-Bretanha teriam sido impensáveis sem um enorme volume de tradução não literária, parte da qual foi provavelmente feita por tradutores não nativos.

No entanto, as abordagens teóricas à prática sofreram uma mudança radical em resultado da Reforma Protestante (convulsão religiosa, política, intelectual e cultural do século XVI que dividiu a Europa católica, estabelecendo as estruturas e crenças que definiriam o continente na era moderna (www.history.com)), bem como da ascensão dos Estados-nação e das línguas vernáculas (próprio do país a que pertence; pátrio; nacional(ciberduvidas.iscte-iul.pt)).

A convicção de Martin Luther (monge alemão do século XVI que desencadeou a Reforma Protestante na Europa (mundoeducacao.uol.com.br)), de que os tradutores só podem dominar plenamente a sua língua materna, foi adotada pelo Romantismo Alemão (movimento que ocorreu no final do século XVIII e início do século XIX. Foi, na sua essência, uma revolta contra o progresso material e a industrialização), cujos

seguidores acreditavam na ligação imanente entre a nação e a sua língua; a tradução, na sua opinião, era “means to augment the significance and expressiveness of the native language” (um meio de aumentar o significado e a expressividade da língua materna) (Pokorn 2005: 26). E daí, resultou a noção que as traduções só deviam ser efetuadas por membros da cultura da língua de chegada.

No entanto, em relação à atualidade da tradução para L2/tradução inversa no séc. XXI, David Mraček informa que esta direção tem sido repetidamente identificada como uma componente vital dos mercados de tradução, principalmente em países onde se falam línguas de difusão limitada e que nos últimos anos, se tem visto estudos que mapeiam estes mercados, todos eles constatando que a tradução para L2 é praticada em quantidades quase iguais à tradução para L1.

Em Espanha, foram realizados vários inquéritos ao longo das duas últimas décadas (Horcas-Rufián, 2022), que revelam que a tradução em L2 é realizada tanto por tradutores independentes como por tradutores assalariados, é muito procurada pelos clientes e é, ainda que esporadicamente, utilizada por empresas de tradução. Horcas-Rufián inquiriu mais de 200 profissionais e descobriu que mais de 75% traduzem a diversos níveis de L1 para L2, sendo que 20% traduzem para línguas não-nativas 50% do tempo e mais de 15% traduzem entre uma língua não nativa para outra língua não nativa.

Dos inquéritos resultou também a conclusão de que a tradução para L2 é efetuada sobretudo por tradutores que trabalham internamente em empresas fora da área de tradução e organismos governamentais, sendo o inglês, de longe, a língua de chegada mais frequente (80% dos inquiridos), seguido do francês (mais de 15%) e do alemão (quase 10%). Os textos administrativos e jurídicos foram os domínios referidos pela maioria dos inquiridos, sendo os certificados, de longe, o tipo de texto mais frequente, seguido dos contratos e da correspondência e comunicação interna.

No Japão, quase todas as traduções de japonês para inglês são efetuadas por tradutores japoneses (Lise 1997). Da mesma forma, na China, o crescente contacto com o resto do mundo levou a uma enorme procura de traduções de chinês para outras línguas, cujos falantes nativos são muito escassos em toda a China (Zeng, 2016).

David Mraček, conclui ainda que embora algumas destas conclusões se baseiem em amostras bastante pequenas face ao universo populacional, daí as estimativas poderem não representar a realidade, a tradução para L2 parece ser uma realidade quotidiana em todo o mundo.

Os tradutores não nativos trabalham para um grande número de línguas, mas o inglês é inegavelmente a língua de chegada mais frequente. A par disto, é notória a relutância em traduzir para uma língua não materna entre aqueles cuja língua materna é o inglês, tal como foi referido num inquérito multinacional conduzido pelo IAPTI (Associação Internacional de Tradutores e Intérpretes Profissionais) (Piroth, 2016).

2.1. Críticas à Prática da Tradução para L2/Tradução Inversa (TI)

Embora os teóricos e os profissionais aceitem e divulguem amplamente a superioridade da tradução para L1/tradução direta (TD), o mercado da tradução tem constantemente desafiado esta noção, especialmente em comunidades linguísticas menores (Handbook of Translation and Cognition, 2017). Por exemplo, em Espanha, parece que a tradução inversa especializada é uma necessidade, uma vez que tanto os profissionais (Roiss, 2001) como os estudantes (Zimmermann González, 2007) são solicitados a fazê-la. No entanto, a sua prática é geralmente considerada (socialmente) inaceitável. A tradução literária pode ser um dos raros casos em que a TI é frequente e aceite (Kelly et al., 2003).

Os autores Aline Ferreira e Jonh W. Scwieter, mencionam no livro *Handbook of Translation and Cognition* (2017), que as críticas ao ensino da TI também se baseiam no pressuposto de que os professores de tradução e interpretação devem ser falantes nativos da língua de chegada em questão (Kelly, 2005), referindo que estas críticas normalmente se referem às características aparentemente não naturais da TI, explicando que Newmark (1988), por exemplo, afirma que “translat(ing) into your language of habitual use [...] is the only way you can translate naturally, accurately and with maximum effectiveness” (p. 3), ou seja, traduzir para a sua língua de uso habitual é a única forma de traduzir naturalmente, com precisão e com a máxima eficácia;

Ladmiral (1979), defende que a TI não é uma tradução e que, de facto, não existe ("Le theme n'existe pas", p. 50), uma afirmação que parte do princípio de que os tradutores trabalham exclusivamente para a sua L1. A "Regra de Ouro" de Newmark – que afirma que as traduções devem ser feitas por falantes nativos da língua e cultura de chegada - é apoiada pelo facto de os falantes de L2 continuarem a cometer erros, apesar de viverem no país da língua de chegada há bastante tempo. Outro exemplo seria também o tradutor literário e teórico García Yebra (1983) que sugere que as escolas em Espanha só deviam ensinar TD porque a TI é quase impossível.

Já Pokorn (2005), salienta que a TI literária tem sido especialmente desconsiderada e considerada uma ação condenada ao fracasso, questionando se a direção da tradução deveria ser considerada como critério para avaliar uma tradução, em termos de qualidade e aceitabilidade. Contudo, o seu estudo mostrou que os textos traduzidos para L2 não soam necessariamente "estrangeiros" para os falantes nativos, uma vez que o conhecimento satisfatório da língua de chegada e da cultura nas principais comunidades linguísticas pode ter melhorado a capacidade dos tradutores para traduzir para a L2. Além disso, o facto de uma tradução ser feita para a L1 não garante a qualidade da tradução ou o facto de o tradutor ser competente para o traduzir devido à sua língua dominante. Neste sentido, os pressupostos tradicionais de que a L1 é um critério para determinar a qualidade da tradução não foram confirmados no estudo.

A qualidade da tradução depende das capacidades do tradutor, do conhecimento das culturas de destino e das estratégias de tradução.

Um estudo realizado por Pavlović (2007a), questionou os participantes sobre a sua posição relativamente à afirmação de que "[a TD é a única forma de] traduzir naturalmente, com precisão e com a máxima eficácia" (Newmark, 1988, p. 3).

A autora constatou que 28% dos participantes discordavam, 42% concordavam com a afirmação e 30% eram neutros. Curiosamente, parece que a prática contradiz a teoria: apesar de um grande número de participantes ter preocupações sobre a prática de TI/tradução para L2, continuam a trabalhar nessa direção.

Os autores Aline Ferreira e Jonh W. Scwiete, concluem que a variável mercado determina se a TI/tradução para L2 deve ou não ser efetuada. Mesmo em países onde a

TI é comum, ela é realizada devido à sua procura: não há profissionais suficientes cuja L1 seja a língua de chegada. A tipologia de textos, que classifica os textos de acordo com os seus tipos, como discutido em Reiss (1971), divide os textos de acordo com a sua classificação como expressivos, informativos/referenciais e vocativos/operacionais. O tipo de texto está fortemente relacionado com o nível de elaboração do produto, no sentido em que (qualquer) tradução pode ser efetuada em função do nível de exigência relativamente ao grau de complexidade do texto. Finalmente, todos os tradutores devem ter em consideração os aspetos que influenciam as suas decisões em termos de aceitar trabalho em TI ou TD e tomar a decisão de uma forma responsável e pessoal.

2.2. O Ensino de Tradução Inversa/ Tradução para L2

O ensino da tradução não só melhora a competência de tradução num sentido restrito, como também pode reforçar outras competências, como a competência linguística em ambas as línguas, incluindo aspetos formais e informais da gramática e do vocabulário, o registo, as variedades linguísticas, bem como as competências culturais, a competência factual em domínios especializados e a competência técnica para a documentação (Nord, 1991). Durante centenas de anos, a tradução foi a base da aprendizagem de línguas (Duff, 1989). Atualmente, no entanto, o ensino de uma língua estrangeira com recurso a exercícios de tradução tem sido alvo de muitas críticas negativas, especialmente após o apoio a abordagens comunicativas ao ensino de L2. Os métodos áudio-linguais e comunicativos implicavam que a utilização da L1 na aula era contraproducente e criava um contexto em que os alunos não se podiam exprimir na L2 (Carreres, 2006). Durante as décadas de 1950 e 1960, a tradução foi eliminada do programa de estudos, uma vez que as atividades eram consideradas como tradução de frases fora do contexto.

A TI (tradução inversa) é uma componente fundamental no desenvolvimento da competência tradutora, uma vez que é um exercício que complementa (e potencialmente alarga) a visão do tradutor apresentada na TD (tradução direta) (Kelly, 2005), no sentido em que uma parte considerável das dificuldades durante a TD está relacionada com a compreensão do texto.

Os professores questionam-se se estão a ensinar como escrever corretamente na língua de chegada ou se os cursos são direcionados para os problemas que ocorrem durante a tradução em termos de identificação, abordagem e tomada de decisões. A L1 dos professores também pode afetar a forma como se pode argumentar sobre a sua capacidade de ensinar TI. No entanto, se o curso for direcionado para técnicas de resolução de problemas de tradução, argumentou Kelly (2005), será que a proficiência na L1 de um professor é extremamente relevante? Um aspeto que pode criar dificuldades no desenvolvimento de um curso de TI é a definição de tal curso na Europa. A diversidade linguística e a necessidade de comunicar em várias línguas são tão fortes na Europa que, ao preparar um curso de TI, parece complicado definir a direção das atividades de tradução num programa de curso. De facto, é comum que os estudantes avançados de tradução aprendam outras línguas para além daquelas em que trabalham. Para os vários desafios que os cursos de tradução podem encontrar, as soluções devem ser organizadas de acordo com as necessidades e a dinâmica da sala de aula, bem como a preparação e o aperfeiçoamento dos indivíduos que possam ter dificuldades em acompanhar o desenvolvimento do curso. Guatelli-Tedeschi e Le Poder (2003) sugerem o desenvolvimento de um grupo-classe (ou seja, uma aula em equipa) em que se deve desenvolver a capacidade de formar um grupo variado de alunos.

De uma forma coerente, os caminhos tradicionais formados por aspetos emocionais que levam à composição de um grupo na sala de aula devem ser substituídos por uma abordagem mais racional e funcional que reflita melhor a prática profissional em que cada um é suficientemente competente num aspeto específico e pode, portanto, contribuir para o processo de aprendizagem.

2.3. Tradução Inversa : A Direção mais Difícil

No artigo *Inverse Translation: The more challenging direction* (2018) do autor David Mraček, este explora os desafios e oportunidades deste sentido de direcionalidade na tradução. O autor começa por citar Cay Dollerup um tradutor e académico dinamarquês, que resume sucintamente o que parece ser o maior obstáculo no caminho dos tradutores inversos como o facto de que os falantes não nativos não se devem iludir e

acreditar que alguma vez irão conseguir dominar uma língua estrangeira como os nativos, que irão sempre existir domínios inexplorados no mapeamento linguístico e cultural do tradutor na língua de chegada, conseqüentemente, existindo casos em que o tradutor é incapaz de produzir uma boa tradução no sentido em que soa como um texto autêntico e nativo para os utilizadores da língua de chegada.

Mraček cita também outros autores como Newmark (1981) e Sj. John (2003) que exploram os domínios inexplorados do conhecimento linguístico do falante não nativo mencionando questões como a falta de sensibilidade para a língua de chegada, que se manifesta mesmo depois de anos a viver no respetivo país como o principal obstáculo ao sucesso do tradutor invertido ou como um falante não nativo terá sempre tendência a cometer erros de colocação até sem se aperceber, como a dificuldade da tradução de expressões idiomáticas e ditados e como um falante não nativo não pode realisticamente, ou pelo menos muito raramente, ter a mesma compreensão da sensação de uma língua estrangeira.

Contudo Mraček apresenta também argumentos de Ahlsvad (1978: 184) sobre existirem boas razões para que a regra da língua materna se aplique à tradução literária, contudo Ahlsvad acredita que transpor essa regra para a tradução científica e técnica é um erro, pois o objetivo deste tipo de tradução é apresentar informação de uma forma compreensível não se preocupando tanto com a qualidade da língua. O que é, no entanto, da maior importância nestes domínios da tradução é o conhecimento que o tradutor tem do assunto do texto a traduzir; este aspeto da competência do tradutor é muitas vezes subestimado e, conseqüentemente, diz Ahlsvad (1978: 186), que o que se ganha em beleza estilística se perde muitas vezes na correção da tradução. Para além da tradução especializada, a outra área em que a insistência na qualidade ao nível do falante nativo faz menos sentido é a dos textos destinados a públicos internacionais. McAlester argumenta que um tradutor não nativo pode não só ser tão competente para traduzir tais textos como um falante nativo, mas por vezes até ser melhor equipado para tais tarefas, uma vez que pode escrever utilizando uma linguagem mais simples com menos referências específicas de cultura e, portanto, mais adequada a um público para o qual a língua de chegada seja uma segunda língua (McAlester 1992: 293).

Mraček afirma também no artigo que embora o falante não nativo da língua de chegada possa não possuir o mesmo repertório de expressões que o falante nativo, tal não significa automaticamente que as possibilidades linguísticas utilizadas pelo tradutor nas suas traduções sejam inferiores às utilizadas pelo falante nativo e menciona Staut Campbell como o primeiro a observar ao investigar tradutores de várias comunidades linguísticas na Austrália que trabalhavam para o inglês como uma segunda língua, que os tradutores inversos tinham um potencial indiscutível para se aproximarem do nível de falante nativo e que deviam ser vistos não como estudantes a tentar imitar os escritores da língua de chegada sem sucesso mas como aprendizes a construir os seus próprios sistemas de utilização da língua de chegada, com a perspectiva de desenvolver esses sistemas na direção do sistema do falante nativo (Campbell 1998: 54).

Tendo discutido a questão da dificuldade do ponto de vista do tradutor e da sua competência, Mraček considera também interessante considerar brevemente outros fatores que podem ser relevantes para a dificuldade e aceitabilidade da tradução inversa. Embora os primeiros estudos de mercado tenham sido realizados no final da década de 1990, foi principalmente na década de 2000 que surgiu um maior interesse na investigação da direccionalidade na tradução, resultando em descobertas notáveis baseadas em investigação descritiva e orientada empiricamente que desafiaram a visão tradicional da tradução inversa promovida pelo prescritivismo das décadas anteriores, tal como representado por Newmark. Por exemplo, Nataša Pavlović (2007) explorou o mercado de tradução croata para descobrir mais sobre as taxas dos tradutores em relação à direccionalidade, preferências em relação à direção da tradução e as atitudes que estes tomavam em relação à dificuldade da tradução inversa, lançando as bases metodológicas para uma investigação semelhante noutros países onde a tradução é feita a partir de línguas de difusão limitada para a língua dominante. Outros estudos incidiam sobre os clientes, as suas expectativas e a sua capacidade de avaliar a qualidade da tradução. Por exemplo, numa tentativa inovadora de testar empiricamente os pontos de vista tradicionais sobre a direccionalidade na tradução literária, Nike Pokorn (2005) analisou várias traduções de contos do esloveno para o inglês, feitas por falantes nativos do esloveno, do inglês e do croata. De facto, a análise de Pokorn tornou insustentáveis vários dos pressupostos teóricos relativos à direccionalidade. Mais importante ainda,

verificou-se que os falantes nativos da língua de partida nem sempre podem contar com uma compreensão perfeita do original; em seguida, os falantes nativos da língua de chegada não produzem automaticamente traduções estilisticamente impecáveis; e, talvez o mais interessante, alguns tradutores, apesar de serem falantes nativos de apenas uma das línguas envolvidas, têm excelentes competências em ambas, o que lhes permite produzir traduções praticamente perfeitas. Além disto utilizando questionários administrados a dezenas de falantes nativos a quem foi pedido que lessem os contos traduzidos, Pokorn descobriu que os leitores falantes nativos nem sempre são capazes de determinar se um texto foi traduzido por um falante nativo ou por um falante não nativo da língua-alvo, o que desmistifica o mito de que todos os falantes nativos tem a capacidade de detetar outros como sendo ou não sendo membros da sua comunidade linguística, sendo esta capacidade uma das características básicas da condição de falante nativo (cf. Davies 1991: 94).

O autor do artigo acrescenta no final que Nataša Pavlović apontou outros factores que inevitavelmente entram em jogo no mercado da tradução. Que incluem normas relativas à aceitabilidade da tradução inversa nos círculos profissionais da cultura como a formação e a experiência de trabalho anterior dos tradutores; a medida em que a terminologia e as ferramentas relacionadas com a terminologia são desenvolvidas em certas áreas da tradução técnica na língua de chegada , tornando tradução para a língua dominante na área da tecnologia, o inglês, menos desafiante do que o trabalho para a sua própria língua” (Pavlović 2007: 91).

Claramente, a tradução inversa é uma questão complexa e o seu funcionamento no mercado profissional é determinado por uma grande variedade de fatores. Uma vez que parece ser uma prática muito comum no mercado de tradução checo (cf. Svoboda 2011), foi criado um grupo de pesquisa no Instituto de Estudos de Tradução da Universidade Charles em 2015 para aumentar a nossa compreensão da tradução inversa, explorando a grande diversidade dos seus aspetos.

2.4. Porquê fazer investigação sobre Tradução Inversa/Tradução para L2 ?

A autora Nataša Pavlović afirma, no artigo *“What Were They Thinking?! Students’ Decision Making in L1 and L2 Translation Processes”* (2010), que em muitos países que utilizam uma “língua de difusão limitada”, a tradução para a segunda língua, ou tradução para L2, é um facto da vida (ver, por exemplo, Campbell 1998, Snell-Hornby 1997, McAlester 1992). Nesses países e contextos, a noção segundo a qual os tradutores profissionais só devem trabalhar na sua primeira língua (L1), que os tradutores profissionais normalmente respeitam, é um “luxo” a que muitos tradutores não se podem dar.

Em países como a Croácia, cuja língua raramente é dominada a níveis elevados de competência por alguém que não seja o seu falante nativo, a tradução do croata tem estado e continua a estar nas mãos de tradutores que fazem tradução inversa. O inquérito recente de Pavlović, por exemplo, revelou que 70% dos tradutores e intérpretes a tempo inteiro nesse país fazem mais de metade do seu trabalho em inglês (Pavlović 2007a). Mesmo aos tradutores cuja primeira língua é uma das línguas “principais” é cada vez mais requerido traduzir para o inglês, a língua dominante do mundo globalizado (Cronin 2003: 144-146, Roiss 1998: 378, Schmitt 1990: 101).

Snell-Hornby explica que 98% das línguas atuais - das quais existem milhares - são utilizadas por menos de 10 por cento da humanidade: denominando-as de línguas “periféricas”. As línguas periféricas estão agrupadas à volta de uma língua 'central', tal como “luas à volta de um planeta” (de Swaan 2001: 5).

As línguas centrais são normalmente línguas nacionais ou línguas oficiais dos Estados-nação. Se os falantes de língua materna de uma língua central adquirem uma segunda língua, esta é normalmente uma língua mais difundida e mais elevada na hierarquia: uma língua “supercentral”, que é comparada a um a um sol rodeado de planetas. As línguas supercentrais são frequentemente as que foram impostas nas antigas colónias, e que ainda são utilizadas na política, na administração, no direito, nos negócios e no ensino superior.

De acordo com de Swaan, as línguas supercentrais são o árabe, o chinês, o inglês, o francês, o alemão, o hindi, o japonês, malaio, português, russo, espanhol e suaíli. Cada uma destas línguas (exceto o swahili) tem mais de cem milhões de falantes, mas a língua que “une a constelação” (de Swaan 2001: 6) é uma língua 'hipercentral', o inglês. O inglês, de acordo com de Swaan, é a língua com o mais alto 'valor Q', ou seja, potencial comunicativo. O autor parte do princípio de que, se tiverem oportunidade, as pessoas aprenderão uma língua com um “valor Q” mais elevado.

A evolução do mercado de trabalho de tradução e da globalização requer cada vez mais a prática da tradução inversa, fazendo com que a investigação sobre a mesma seja cada vez mais fulcral de modo a estabelecer informação que seja útil no avanço e desenvolvimento da prática em si e do seu ensino.

2.5. Futuro da Direccionalidade em Tradução

A investigação vibrante que está a decorrer em várias partes do mundo, bem como o debate animado a nível académico e profissional, suscitado pela presença cada vez mais visível da tradução de L2 na prática profissional, colocaram a direccionalidade na agenda dos Estudos de Tradução, apresentando-a como uma questão complexa que merece ser estudada.

Em primeiro lugar, a direccionalidade como realidade de mercado é moldada por uma série de fatores. Alguns motivam a prática da tradução em L2, incluindo o elevado volume de tradução para as principais línguas estrangeiras em geral, a baixa disponibilidade de falantes nativos qualificados, as restrições orçamentais, bem como a utilização generalizada do CAT e de outras ferramentas, que transformaram as práticas de trabalho e podem contribuir para melhorar a qualidade dos resultados da tradução em L2.

Outros fatores são inibidores, como a consciência profissional dos tradutores e das empresas de tradução, os controlos institucionais (como diretrizes ou códigos de ética que proíbem a prática), uma boa sensibilização dos clientes para as especificidades da

tradução em L1 e L2 e o feedback aos tradutores quando os seus produtos não cumprem as normas exigidas.

Ao mesmo tempo, a tradução em L2 parece ser um processo em que o sucesso depende de mais do que um fator, sobretudo da carteira de competências individuais do tradutor. A qualidade, a aceitabilidade e a exatidão dos textos traduzidos não se correlacionaram com o estatuto de falante nativo da língua de chegada. Em termos de esforço cognitivo, o TI não implica necessariamente mais trabalho (Ferreira, Schwieter, Gottardo, & Jones, 2016).

Por último, o crescente conjunto de resultados empíricos sobre a direccionalidade pode tornar a formação institucionalizada mais fundamentada na realidade do mercado atual, ajudando os tradutores de L2 de amanhã a avaliar o seu potencial e as suas limitações e a preparar-se para prestar o serviço mais adequado às necessidades dos seus clientes.

À medida que o número de estudos na investigação do processo de tradução e, mais especificamente, na investigação do processo de tradução cognitiva aumenta, os académicos devem em breve oferecer mais contributos para a direccionalidade na tradução e lançar luz sobre as especificidades da TI como consequência da sua elevada procura em todo o mundo (*The Handbook of Translation and Cognition*, 2017).

3. Traduções Realizadas no Estágio- Desafios e Soluções Encontradas

Neste capítulo são apresentados alguns exemplos dos desafios de tradução encontrados nas tarefas realizadas ao longo do estágio na LASO Transportes S.A., bem como as soluções encontradas para os ultrapassar. A descoberta e escolha das soluções passaram pela aplicação dos ensinamentos aprendidos ao longo do mestrado e ao longo da pesquisa realizada para a elaboração do presente relatório, adaptados a cada situação específica e recorrendo também à minha criatividade como tradutora.

3.1. Exemplo 1 – Equipamentos de Trabalho – LASO CERTIFICATE.2023.01.0004 (Tradução para Inglês)

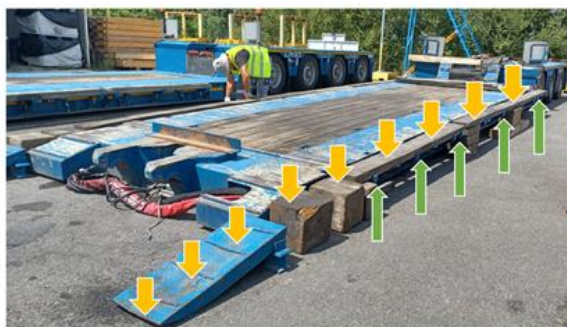
Figura 12- Exemplo 1 – LASO CERTIFICATE.2023.01.0004



EQUIPAMENTOS DE TRABALHO

CERTIFICADO LASO.2023.01.0004

O presente relatório certifica o desempenho do procedimento de carga e transporte dos equipamentos LASO para máquinas de dimensões especiais, resumindo-se a uma análise e certificação de ensaio de carga das madeiras laterais apoio aplicadas.
Todos os operadores LASO neste processo estão dotados de formação para o efeito, fazendo cumprir sempre o procedimento de carga que anexamos a este relatório de ensaio.
Como habitual é obrigatória a análise cuidada de todos os componentes técnicos antes do início da carga por parte do operador. Sempre que existam componentes em dúvida não serão utilizados.
As madeiras ficam suspensas no máximo 500 mm entre apoios durante o processo de carga das máquinas.
O Valor de carga utilizado no ensaio é três vezes superior ao exigido pelo cliente, de forma a que os resultados deste teste contemplem alto fator de segurança.



DESCRIÇÃO DO ENSAIO

Ensaio à Flexão de troços de madeira utilizados como auxiliares em Transporte.
A Madeira apoio em dois pontos afastados cerca de 500 mm.
Através de uma Prensa com capacidade de 125 Ton é exercida uma força gradual até se atingirem as 15 Ton. Essa força é mantida por 10 minutos. São efetuados três estágios com medições, a 5 Ton, 10 Ton e 15 Ton.
Em cada estágio é medida o valor de flexão antes da carga, durante a carga e após alívio da mesma. É inspecionado o provete visualmente.

Tabela 3- Tabela com Segmentos Originais e Traduzidos do Exemplo 1

Segmento Nr	Texto Original (PT-PT)	Texto Traduzido (EN)
1	EQUIPAMENTOS DE TRABALHO CERTIFICADO LASO.2023.01.0004	WORK EQUIPMENT LASO CERTIFICATE.2023.01.0004
2	O presente relatório certifica o desempenho do procedimento de carga e transporte dos equipamentos LASO para máquinas de dimensões especiais, resumindo-se a uma análise e certificação de ensaio de carga das madeiras laterais apoio aplicadas . Todos os operadores LASO neste processo estão dotados de formação para o efeito, fazendo cumprir sempre o procedimento de carga que anexamos a este relatório de ensaio.	This report certifies the performance of the loading and transport procedure of LASO equipment for special dimension machines, it is comprised by a load test analysis and certification of load testing for the application of side-supporting timbers. All LASO operators participating in this process are trained for this purpose and always comply with the loading procedure attached to this test report.
3	DESCRIÇÃO DO ENSAIO Ensaio à Flexão de troços de madeira utilizados como auxiliares em Transporte. A Madeira apoio em dois pontos afastados cerca de 500 mm. Através de uma Prensa com capacidade de 125 Ton é exercida uma força gradual até se atingirem as 15 Ton. Essa força e mantida por 10 minutos. São efetuados três estágios com medições, a 5 Ton, 10 Ton e 15 Ton.	TEST DESCRIPTION Flexural test of timber sections used as transport aids. The timber is supported by two points about 500 mm apart. A 125-tonne capacity press is used to exert a gradual force until 15 tonnes are reached. This force is maintained for 10 minutes. Three stages are performed with measurements, at 5 Ton, 10 Ton and 15 Ton.
4	Em cada estágio é medida o valor de flexão antes da carga, durante a carga e apos alívio da mesma. É inspeccionado o provete visualmente.	The flexural value is measured at each stage, before loading, during loading and after the load is released. The test piece is visually inspected.
5	CONDIÇÕES DE ENSAIO Efetuado a 16 de Janeiro de 2023 Temperatura Ambiente de 15º Humidade relativa 30%	TEST CONDITIONS Conducted on January 16, 2023 Ambient Temperature of 15º Relative humidity of 30%

	<p>Equipamento: Prensa Marca Raviol, Modelo PD125M, Capacidade 125 T, nr serie 202202010</p> <p>Local: Sede da LASO transportes sita em EN 116 Km 20,7 Casais da Serra Milharado Portugal</p>	<p>Equipment: Press Brand Raviol, Model PD125M, Capacity 125 T, Serial Number 202202010</p> <p>Venue: LASO Transport Headquarters located at EN 116 Km 20.7 Casais da Serra Milharado Portugal</p> <p>Technician 1: Maintenance Team Leader – Raul Santos Technician 2: Maintenance Director – Jorge Costa</p> <p>Steel supports spaced 500 mm apart</p> <p>Test piece: Eucalyptus board with dimensions: 700 x 2200 [mm] in as good as new condition</p> <p>Low noise level throughout the test</p>
6	<p>CONCLUSÃO</p> <p>No Final do Ensaio de carga, o provete aleatório utilizado recuperou a 100% após aplicação da carga máxima de 15 Ton. Não apresentou nem danos nem fissuras, nem foram detetados ruídos anormais. Em todos os testes o provete esteve no seu domínio elástico, não perdendo nunca as suas características físicas.</p>	<p>CONCLUSION</p> <p>At the end of the loading test, the random test piece utilized recovered to 100% after applying the maximum load of 15 Ton. It did not present any damage or cracks, nor were any abnormal noises detected. In all tests, the test piece was in its elastic domain, never losing its physical characteristics.</p>
9	<p>O proвете de madeira foi submetido a uma verificação e reúne, à data da inspeção, as prescrições mínimas de segurança e saúde relativas à utilização de equipamentos de trabalho.</p>	<p>The timber test piece was checked and meets, at the time of inspection, the minimum health and safety requirements relative to the use of work equipment</p>

O exemplo 1 ilustrado na Figura 12 é composto por um Certificado criado pela LASO Transportes S.A. para certificar o desempenho do procedimento de carga e transporte dos equipamentos LASO para máquinas de dimensões especiais, o conteúdo do documento resume-se a uma análise, descrição, imagens, notas, condições de ensaio e certificação de ensaio de carga das madeiras laterais de apoio aplicadas no carregamento e transporte de máquinas de dimensões especiais.

O certificado também informa o leitor de quem foram os técnicos responsáveis pela realização do ensaio e elaboração do mesmo. No final do documento é ainda especificado que o procedimento seguido nestes casos deve ser anexado ao certificado (apenas me foi entregue o certificado para tradução).

As instruções de tradução do documento explicitavam que o documento final teria de ser de fácil leitura e compreensão pelos condutores LASO (público-alvo do documento traduzido), teria de manter o seu formato original, e seria para traduzir entre os seguintes pares linguísticos PT > EN (português de Portugal para inglês) e PT > ES (português de Portugal para espanhol).

O documento descrevia um ensaio que testava e certificava a durabilidade e resistência de um determinado tipo de provete de madeira a vários pesos de carga para saber se o provete aguentaria o transporte de máquinas de dimensões especiais (equipamentos de grandes dimensões – acima de 60 toneladas) nas condições em que estava a ser testado.

Este documento seria posteriormente enviado para as várias sedes das LASO Transportes S.A., de forma a informar os colaboradores do resultado do ensaio para que procedessem em conformidade com os resultados obtidos de forma a carregarem sem erros e/ou acidentes as máquinas que teriam de transportar.

O documento apresentava algumas inconsistências a nível textual, como por exemplo, erros ortográficos (falta de acentos, letras a mais em algumas palavras, etc.), sendo necessário uma revisão antes de se proceder à respetiva tradução.

As maiores dificuldades a nível da tradução do documento seriam a terminologia técnica, específica da área dos transportes, como por exemplo, os termos: “provete de madeira”, “domínio elástico”, “Prensa”, “valor de flexão”, “três estágios”; “troços de madeira”. “madeiras laterais apoio aplicadas”, alguns de perceção mais fácil através do contexto obtido após a leitura do texto e da visualização das imagens também presentes no documento.

Devido às inconsistências já apresentadas no documento original e à sua terminologia específica decidi fazer a tradução sem o apoio da funcionalidade de tradução automática

presente na CAT Tool Smartcat uma vez que os resultados apresentavam muitas inconsistências, o que me obrigaria a gastar mais tempo na revisão do que se traduzisse sem esse apoio e fizesse separadamente a pesquisa sobre os termos desconhecidos.

A solução destas dificuldades passou por fazer uma pesquisa sobre a terminologia na área dos transportes em inglês e espanhol (línguas de chegada) e procurar documentos similares e/ou que contivessem informação acerca da terminologia utilizada no certificado para se poder fazer uma tradução que transmitisse de uma forma fiel a mensagem do texto original na sua íntegra.

A maioria dos termos da tradução (apresentada na tabela 3) que me suscitaram dúvidas foram fáceis de encontrar em textos similares anteriormente traduzidos por outros colaboradores da LASO e pesquisando em recursos gratuitos disponíveis na internet como o dicionário Linguee – excetuando o termo “provete de madeira”, que não foi possível encontrar em outros documentos da LASO e cuja tradução no Linguee seria “sample” ou “specimen” e estaria relacionada com testes em laboratórios científicos, por exemplo – , o que não faria sentido para o assunto que estava a ser tratado no documento do exemplo 1. O termo foi traduzido para “timber test piece”, uma vez que o conteúdo do documento se referia ao teste da durabilidade de peças de madeira e desta forma seria mais fácil de compreender do que, por exemplo, “woden specimen” como aparecia em alguns textos que surgiram aquando da pesquisa na internet.

Durante a realização da tradução do documento foi também pedida a opinião da orientadora da empresa no sentido de verificar se o texto traduzido iria de encontro ao que a empresa pretendia.

3.2. Exemplo 2 – Instrução de Trabalho (Máquinas de Grandes Dimensões-COEX) (Tradução para Inglês)

Figura 13- Exemplo 2- Instrução de Trabalho (Máquinas de Grandes Dimensões-COEX)



Instrução de Trabalho – Máquinas de grande Dimensões - COEX

Instrução de carga e descarga dos equipamentos da COEX:

- 1º Posicionamento da viatura para carga da máquina COEX;
- 2º Verifique toda a informação técnica da máquina de como carregar e amarrar, disponibilizada pelo cliente juntamente com o documento de transporte;
- 3º Verifique corretamente qual a máquina a carregar e se corresponde à informação técnica recebida, tirar fotos, verificar medidas, largura e altura;
- 4º Verifique o aspeto geral da máquina, preencha a **check list** disponibilizada pelo cliente, verifique também possíveis danos ou acessórios soltos e/ou partidos, que poderão originar problemas no transporte, registar no documento de transporte e tirar fotos para envio ao seu chefe de tráfego;
- 5º **Em caso de dúvida, contacte sempre o seu chefe de tráfego;**
- 6º Coloque no seu equipamento **todos os alargadores e cepos** necessários e **aperte-os com cintas** de forma que as máquinas ao passarem os alargadores não levantem, coloque as rampas de acesso;



LS-TRF.IT.010.01.PT 23-01-2023
 Por favor, verifique que esta é a última versão deste documento. Confidencial.
 Propriedade de LASO.

Tabela 4- Tabela com Segmentos Originais e Traduzidos do Exemplo 2

Segmento Nr	Texto Original (PT-PT)	Texto Traduzido (EN)
1	Coloque no seu equipamento todos os alargadores e cepos	Place all the necessary reamers and stumps on your equipment and tighten them with straps so that the machines when passing

	necessários e aperte-os com cintas de forma que as máquinas ao passarem os alargadores não levantem, coloque as rampas de acesso;	the reamers do not lift, place the access ramps;
2	A máquina deve obrigatoriamente ser calçada com os cepos de madeira , para que o peso da máquina, durante o transporte, não fique nos alargadores .	The machine must be shod with wooden stumps so that the weight of the machine does not rest on the reamers during transport.
3	Coloque 2 pares de laços de amarração, correntes , para evitar a torção longitudinal da máquina, conforme imagem abaixo;	Place 2 pairs of lashing ties and chains, to prevent the machine from torsioning longitudinally, as shown in the figure below.
4	Inicie a descarga de forma inversa, retire as amarrações, ajuste os alargadores e coloque os cepos nos locais definidos anteriormente, prenda-os com cintas, posteriormente descalce a máquina	Start unloading in reverse, remove the lashings, adjust the reamers and place the stumps in the places previously defined, secure them with straps, then remove the wooden stumps previously placed to shod the machine.

O exemplo 2, ilustrado na Figura 13, é composto por um documento de instrução de trabalho criado pela LASO Transportes S.A. de forma a instruir os seus condutores na forma correta de carregar e descarregar máquinas de grandes dimensões, passo a passo, como é o caso das máquinas pertencentes à empresa COEX (utilizadas como exemplo no documento). O documento apresenta ainda algumas imagens ilustrativas para facilitar e auxiliar o processo de carga e descarga assim como uma tabela que apresenta a lista de equipamentos permitidos a fazer esta operação (com descrição de características).

Este documento seria posteriormente enviado para as várias sedes das LASO Transportes S.A., de forma a informar os colaboradores do procedimento a seguir de forma a carregarem sem erros e/ou acidentes as máquinas de grandes dimensões que teriam de transportar (neste caso as máquinas da empresa CODEX, um cliente da LASO).

As instruções de tradução deste documento explicitavam, mais uma vez, que o documento final teria de ser de fácil leitura e compreensão pelos condutores LASO (público-alvo do documento traduzido), teria de manter o seu formato original, e seria para traduzir entre os seguintes pares linguísticos PT > EN (português de Portugal para inglês) e PT > ES (português de Portugal para espanhol).

As maiores dificuldades a nível da tradução do documento seriam, novamente, a terminologia técnica, específica da área dos transportes, como por exemplo, os termos: “alargadores”, “cepos”, “cintas”, “calçada com os cepos de madeira”, “laços de amarração”, “torção longitudinal”, “as amarrações”, “descalce a máquina”, alguns de percepção mais fácil através da visualização das imagens também presentes no documento, mas a maior parte exigiu pesquisa para compreender melhor o processo de carga e descarga das máquinas de modo a traduzir de forma adequada e correta.

Uma vez que o documento não tinha muitas inconsistências e a maior parte da linguagem e termos utilizados ser mais simples, decidi recorrer à funcionalidade de tradução automática da Cat Tool Smartcat de modo a facilitar e agilizar o processo de tradução procedendo em seguida à edição e revisão da tradução automática até obter a tradução final. Esta funcionalidade ajudou a esclarecer algumas dúvidas sobre os termos apresentados supra e forneceu algumas sugestões de tradução para os mesmos, resolvendo, assim, a maioria das minhas dificuldades e conseguindo obter uma tradução (apresentada na tabela 4) que a minha orientadora na empresa achou apropriada para a maioria dos termos que me colocavam dúvidas. Contudo, senti a necessidade de aprofundar mais a pesquisa em dicionários online como o Linguee e pedir alguns esclarecimentos adicionais à minha orientadora na empresa de forma a compreender na totalidade o processo descrito no documento, pois os termos “calçar” e “descalçar” me eram totalmente desconhecidos neste contexto e a tradução “put on” para o termo “calçar” e “take off” para o termo “descalçar” que o Smartcat me

apresentou não me parecia a melhor opção. No final acabei por utilizar a tradução “shod” para o termo “calçar” após encontrar o seguinte significado para “shod” : “wearing shoes of the type mentioned” na página web do *Oxford Learner’s Dictionaries* e em algumas outras, uma vez que o objetivo dos cepos de madeira era serem colocados nos pés da máquina para impedir o seu deslocamento funcionando como uma espécie de calçado e acabei por traduzir “descalçar” para “ then remove the wooden stumps previously placed to shod the machine”, uma vez que me pareceu mais fácil de entender uma pequena explicação da palavra do que delimitar a tradução a apenas um termo. Isto foi possível pois não tinha nenhum limite de espaço ou limite de palavras imposto na tradução deste documento.

Após a conclusão da tradução, o documento foi ainda visto e revisto pela minha orientadora da empresa para que ela comunicasse algum feedback verbal (que neste caso foi positivo) e acrescentasse ou alterasse o que achasse necessário.

3.3. Exemplo 3 - Monitorização de Indicadores Recursos Humanos LASO (Tradução para Inglês)

Figura 14- Exemplo 3 (Texto Original)



Monitorização de Indicadores Recursos Humanos

Indicador	Fonte	Data	Critérios	Fórmula	Objetivo
Nº Médios de Trabalhadores Ativos	NAV – Ficha de Contratos	Último dia de cada Mês	Nº total de trabalhadores ativos ao último dia de cada mês	N/A	Monitorização Mensal
Nº Médio de Motoristas Ativos	NAV – Ficha de Contratos	Último dia de cada Mês	Nº total de motoristas ativos ao último dia de cada mês	N/A	Monitorização Mensal
Custo Pessoal	NAV – Processamento Salarial	Último dia de Cada Mês	Total de Remunerações Processadas no final de cada mês	N/A	Monitorização Mensal
Taxa Global de Absentismo	NAV – Registo de Ausências		Total de dias de ausências não remuneradas vs dias disponíveis de trabalho	N/A	Monitorização Mensal
Remuneração Média por Colaborador	NAV – Processamento Salarial		Total de remunerações brutas mensais vs nº médio de trabalhadores	N/A	Monitorização Mensal
Idade Média	NAV – Ficha de Funcionários		Idade de cada trabalhador dividida pelo nº de trabalhadores ativos	N/A	Monitorização Mensal
Antiguidade Média	NAV – Ficha de Funcionários		Data de Antiguidade na empresa dividida pelo nº de trabalhadores ativos	N/A	Monitorização Mensal

Figura 15- Exemplo 3 (Texto Traduzido)

Monitoring of Human Resource Indicators

Indicator	Source	Date	Criteria	Formula	Objective
Average number of active workers	NAV-contract sheet	Last day of each month	Total number of active employees as of the last day of each month	N/A	Monthly Monitoring
Average number of active drivers	NAV-contract sheet	Last day of each month	Total number of active employees as of the last day of each month	N/A	Monthly Monitoring
Personal Cost	NAV-salary processing	Last day of each month	Total compensation processed at the end of each month	N/A	Monthly Monitoring
Overall absenteeism rate	NAV-registration of absences		Total days of unpaid absences vs available days of work	N/A	Monthly Monitoring
Average compensation per employee	NAV-salary processing		Total gross monthly earnings vs Average number of employees	N/A	Monthly Monitoring
Average Age of Employees at LASO	NAV-contract sheet		Age of each worker divided by the number of active workers	N/A	Monthly Monitoring
Average Length of Service (seniority) of the employees at LASO	NAV-contract sheet		Date of seniority in the company divided by the number of active workers	N/A	Monthly Monitoring

O exemplo 3 ilustrado nas Figuras 14 e 15 é uma tabela pertencente ao documento “Monitorização de Indicadores Recursos Humanos” da LASO, criada apenas para auxiliar os vários departamentos de Recursos Humanos das várias sedes da LASO Transportes S.A., a gerir os seus recursos. A tabela apresentada neste exemplo serve de guia aos gestores de recursos humanos para que encontrem a informação pertinente às suas atividades laborais de uma forma mais rápida e eficiente, pois apresenta o nome do documento de fonte dos vários indicadores de RH (também na tabela), a data em que devem ser consultados, o critério a aplicar e o seu objetivo, a monitorização mensal. Foi-me pedida a tradução de português para inglês desta tabela para que fosse enviada para a sede da LASO em Inglaterra, onde seria utilizada pelos gestores de RH dessa mesma.

A tabela foi-me enviada no final do mês de abril durante a última semana do mês, de manhã e o prazo de entrega da tradução seria no final dessa mesma manhã. Visto que o documento apenas apresentava esta tabela, que não é muito extensa, não senti dificuldade em terminar a tradução do documento dentro do prazo estabelecido, mesmo que estivesse novamente a trabalhar na tradução de outros documentos em simultâneo, com prazos até ao final daquela tarde. Como o principal objetivo do

documento seria informar os seus colaboradores de informações pertinentes ao decorrer das suas atividades laborais, o foco principal da tradução seria a adequação do documento ao seu público-alvo que neste caso específico seriam os gestores de recursos humanos da LASO.

Foi-me instruído pela orientadora da empresa a utilizar um registo de linguagem simples e de fácil compreensão no texto de chegada, assim como a indicação de que deveria alterar os nomes dos documentos também para inglês, porque facilitaria a percepção dos gestores de RH de quais seriam os documentos mencionados na tabela e uma vez que “normalmente” existia uma versão do mesmo documento em inglês que lhes era disponibilizada com antecedência. A escolha da utilização da letra minúscula na escrita do título dos documentos foi também uma indicação da orientadora, uma vez que esta não tinha a certeza de que os documentos disponibilizados em inglês teriam o mesmo título.

Após alguma pesquisa na área dos indicadores de recursos humanos em inglês, e algumas informações adicionais que perguntei à orientadora, consegui traduzir a maior parte da tabela sem grandes dificuldades. Contudo este documento levantou uma dificuldade em particular: a própria escrita do documento original que dificultou a compreensão da mensagem que o texto queria transmitir, como podemos ver na imagem que se segue:

Figura 16- Exemplo 3 (Texto Original- Coluna

Indicador
Nº Médios de Trabalhadores Ativos
Nº Médio de Motoristas Ativos
Custo Pessoal
Taxa Global de Absentismo
Remuneração Média por Colaborador
Idade Média
Antiguidade Média

Na coluna “Indicador” do texto original da tabela existem duas células com segmentos textuais um pouco ambíguos e não muito explicativos: “Idade média” e “Antiguidade Média”, estes segmentos representaram um desafio porque só após entender a fórmula explicada na coluna “Critérios” (também do documento original) foi possível entender que as células se referiam à média de idades e à média do tempo de antiguidade dos colaboradores da LASO. No entanto, tendo em conta que, como estagiária, não teria autoridade para alterar estes dados e não tendo a certeza total de que as células se referiam à média de idades e à média do tempo de antiguidade dos colaboradores, comuniquei a questão à orientadora, que me indicou que de facto estava correta e que poderia realizar a tradução baseando-me nessa informação.

A tradução final da coluna “Indicador” no texto de chegada está demonstrada na seguinte imagem:

Figura 17- Exemplo 3 (Texto Traduzido- Coluna “Indicador”)

Indicator
Average number of active workers
Average number of active drivers
Personal Cost
Overall absenteeism rate
Average compensation per employee
Average Age of Employees at LASO
Average Length of Service (seniority) of the employees at LASO

Após a conclusão da tradução do documento foi também pedida a opinião da orientadora da empresa no sentido de verificar se o texto traduzido iria de encontro ao que a empresa pretendia.

Considerações Finais

Este estágio curricular no último ano do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos é extremamente importante para um desenvolvimento e amadurecimento tanto profissional como pessoal, e representa uma excelente oportunidade de integração gradual no mercado de trabalho. No meu caso, foi também uma oportunidade de ganhar experiência no âmbito de uma realidade que até então me era pouco conhecida e de aplicar aprendizagens e conhecimentos adquiridos ao longo dos dois anos de mestrado. Tecendo algumas considerações sobre a entidade de acolhimento, a LASO Transportes S.A., tenho a relatar que me integraram perfeitamente na equipa e que sempre foram corretos e profissionais, o que me permitiu desenvolver relações interpessoais muito positivas com os colaboradores da empresa.

Durante o período de estágio, deparei-me, contudo, com algumas dificuldades, como por exemplo o facto de não obter *feedback* imediato sobre meu trabalho e de este *feedback* não ser suficiente quando comparado com o número de tarefas realizadas. Não obstante, com um aumento de iniciativa e autonomia da minha parte, estas dificuldades foram facilmente ultrapassadas e vieram apenas enriquecer a minha flexibilidade e capacidade de adaptação como profissional. Assim, posso afirmar que o estágio cumpriu e até superou as minhas expectativas do que seria trabalhar como tradutora a nível profissional.

Considero que o Mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto me preparou e me deu as ferramentas, tanto a nível de ética e de integração em ambientes de trabalho, como a nível de qualificações como tradutora, necessárias para que este estágio corresse da melhor forma possível.

Como conclusão devo dizer que, no computo geral, o estágio e a redação do relatório foram experiências gratificantes e desafiantes, que me permitiram aplicar a grande maioria dos conhecimentos e conteúdos adquiridos ao longo do Mestrado, bem como aprofundar as minhas competências de tradução técnica na área dos transportes e as minhas capacidades de comunicação.

No futuro gostaria de seguir a área da tradução técnica e expandir o meu conhecimento a outras áreas de atividade, como por exemplo, a tradução jurídica ou a legendagem.

Referências Bibliográficas

Bibliografia

Mráček, D. (2018). Inverse translation: the more challenging direction. *Linguistica Pragensia*, 28(2), 202–221.

Pavlović, N. (2010). What Were They Thinking?! Students' Decision Making in L1 and L2 Translation Processes. *HERMES - Journal of Language and Communication in Business*, 23(44), 63–87. <https://doi.org/10.7146/hjlc.v23i44.97267>

Lange, A., Monticelli, D., & Rundle, C. (2024). *The Routledge Handbook of the History of Translation Studies*. Taylor & Francis.

Schwieter, J. W., & Ferreira, A. (2017). *The Handbook of Translation and Cognition*. Editorial: Hoboken, Nj, Usa John Wiley & Sons, Inc.

Pavlović, T. (2013). Exploring directionality in translation studies. 1(2), 149–165.

Sayaheen , B., & Darwish , I. (2020). Revisiting Directionality in Translation Studies [Review of Revisiting Directionality in Translation Studies]. *Jordan Journal of Modern Languages and Literatures*, 12(1), 123–137.

Baker, M., & Saldanha, G. (2020). *Routledge encyclopedia of translation studies*. Routledge.

Webliografia

Laso Transportes – Laso. Consultado a 20 de julho de 2024, em <https://www.laso.pt/pt/>

JORNAL EXPRESSO | Entrevista Sr. Pedro Pedrosa. (2017). Laso Transportes. Consultado a 20 de julho de 2024, em <https://www.laso.pt/pt/jornal-expresso-entrevista-sr-pedro-pedrosa/>

CAT Tools. (n.d.). Wisdom TRANSLATIONS. Consultado a 27 de agosto de 2024, em <https://wisdomtranslations.com/cat-tools/>

O Que São “CAT Tools” - Aliança Traduções | Serviços de Tradução. (2019, Outubro 30). Aliança Traduções. Consultado a 14 de agosto de 2024, em <https://aliancatraducoes.com/o-que-sao-cat-tools/>

Smartcat: Experience Connected Translation. (n.d.). Wwww.smartcat.com. Consultado a 14 de agosto de 2024, em <https://smartcat.com/>

Transporte de cargas especiais: quais cuidados devem ser tomados? (2022, Março 22). Consultado a 16 de agosto de 2024, em https://www.cobli.co/blog/transporte-de-cargas/#Quais_sao_as_cargas_especiais

O papel crucial da tradução jurídica e empresarial no sucesso internacional da sua empresa - M21Global Traduções - Empresa de Tradução em Lisboa. (2024, Fevereiro 6). M21Global Traduções - Empresa de Tradução. Consultado a 20 de agosto de 2024, em <https://www.m21global.com/br/blog/o-papel-crucial-da-traducao-juridica-e-empresarial-no-sucesso-internacional-da-sua-empresa/>

Uma empresa de tradução agiliza a internacionalização do seu negócio. (2024, Abril 5). M21Global Traduções - Empresa de Tradução. Consultado a 21 de agosto de 2024, em <https://www.m21global.com/br/blog/uma-empresa-de-traducao-agiliza-a-internacionalizacao-do-seu-negocio/>

Transcendendo fronteiras: como a empresa de tradução M21Global transforma a diversidade linguística em vantagem competitiva global - M21Global Traduções - Empresa de Tradução em Lisboa. (2024, Março). M21Global Traduções - Empresa de Tradução. Consultado a 22 de agosto de 2024, em <https://www.m21global.com/br/blog/transcendendo-fronteiras-como-a-empresa-de->

[traducao-m21global-transforma-a-diversidade-linguistica-em-vantagem-competitiva-global/](#)

Muchtar M.S, M., Kembaren, F., & Hum., M. (2016). Basic Theory of Translation (pp. 1–108). Consultado a 22 de agosto de 2024, em <http://repository.uinsu.ac.id/5232/1/Basic%20theory%20translation1-buku.pdf>

Anexo 1- Protocolo de Estágio

Protocolo de cooperação para a realização do “Estágio” do 2º ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos

Ano letivo 2022/2023

1. Introdução

O presente protocolo é celebrado entre a **Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, adiante designada por FLUP, a **LASO Transportes S.A.**, adiante designada por instituição de estágio, e o/a estudante do 2º ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos da FLUP **Amélia Helena Angélico Fidalgo** adiante designada/o por Estagiário, no âmbito da realização do presente trabalho de Estágio.

Oficializa a cooperação entre as instituições e o Estagiário supra identificados e estabelece os seus principais deveres e direitos, com vista ao melhor aproveitamento, por parte dos mesmos, das potencialidades científicas, técnicas e humanas envolvidas na realização do trabalho de Estágio.

2. Duração e enquadramento do Estágio

Nos termos do *Regulamento Geral de 2º Ciclos de Estudos da Universidade do Porto (GR.02/06/2014, de 6 de junho de 2014)*, os Estágios deverão cumprir a apresentação de relatório final, em ato público. No âmbito do presente Ciclo de Estudos, o Estudante deverá cumprir um total de 375 horas de estágio.

O estágio, de natureza curricular, é realizado em ambiente de trabalho normal, nas instalações da IE sitas em Rua Prof. José Francisco da Hora, 365(ent), com Rua do Azemel, 250 (ent), U.F. Perafita, Lavra e Stª Cruz do Bispo, 4455-868 Matosinhos | PORTUGAL. Enquadra-se nas normais atividades da instituição de estágio, devendo resultar no desenvolvimento do relatório final elaborado no final do estágio.

3. Resumo do trabalho previsto

Para este Estágio é definido um plano detalhado para a concretização de um programa de trabalhos que se anexa a este protocolo.

4. Período de duração do Estágio

O Estágio decorre entre o dia 01 de fevereiro de 2023 e o dia 31 de maio de 2023.

O Estágio decorrerá nos dias úteis, reservando-se, sempre que se justifique, pelo menos um dia por mês para realização de reuniões de acompanhamento na Faculdade com o respetivo Orientador, nos termos do estipulado no plano de estudos.

5. Pessoal envolvido no acompanhamento do Estágio

O estudante é orientado por um supervisor da Instituição de Estágio e acompanhado por um orientador indicado entre o corpo docente da FLUP, com o qual reúne regularmente, para que o trabalho cumpra com o especificado no programa de trabalhos previamente acordado pelas duas partes e permita a sua apresentação em provas públicas.

6. Obrigações dos diversos intervenientes

6.1. De LASO Transportes S.A.- Instituição de Estágio

A instituição de estágio:

1. Fica isenta de conceder ao Estagiário qualquer espécie de remuneração pelo trabalho específico de estágio, mas pode, se assim o entender, fornecer apoio financeiro ao estagiário;
2. Compromete-se a, por princípio, não atribuir ao estagiário, tarefas que não se enquadrem ou não sejam adequadas, ao programa de formação acordado;
3. Deve igualmente:
 - a) Indicar um supervisor.
 - b) Aceitar o Estagiário e proporcionar-lhe as condições de trabalho necessárias para a realização do Estágio.
 - c) Facilitar ao Estagiário a informação indispensável inerente à própria Instituição para o estágio, assim como de tecnologias da sua propriedade ou de terceiros, a utilizar.
 - d) Autorizar a divulgação, em âmbito adequado, de informação envolvida no Estágio, na forma de apresentações na FLUP, de acordo com os números 2 da secção 6.2.
 - e) Emitir parecer sobre o desempenho do estagiário.

6.2. Da FLUP

1. Cabe à FLUP assegurar que o estagiário possui, através desta, o seguro escolar pago aquando da primeira prestação da propina.
2. Cabe à FLUP, na pessoa do Diretor do ciclo de estudos:
 - a) Assegurar as condições necessárias ao bom acompanhamento do Estagiário por parte do Orientador da FLUP.
 - b) Assegurar as condições necessárias à realização da apresentação final do relatório de Estágio e sua avaliação.

6.3. Do Orientador da FLUP

Cabe ao Orientador da FLUP:

1. Participar em todas as reuniões de acompanhamento, no mínimo de três, com o Estagiário e, preferencialmente, com a Instituição de Estágio.
2. Acompanhar e avaliar o trabalho em desenvolvimento, de forma a garantir, por um lado, a sua exequibilidade e, por outro, a sua dignidade como trabalho de Estágio.
3. Tomar as devidas providências em caso de ocorrência de problemas no decorrer do Estágio, nomeadamente participando os factos ao Diretor do ciclo de estudos.
4. Orientar o Estagiário no desenvolvimento do trabalho e na escrita do relatório autorizando a entrega deste quando a qualidade atingida seja a desejada.
5. Participar na apresentação final do relatório de Estágio, integrando o júri de avaliação definido no respetivo regulamento.
6. Dar opinião acerca das componentes do Estágio em avaliação, com vista à atribuição da classificação final do mesmo.

6.4. Do Estagiário

São deveres do Estagiário durante o seu período de estágio:

1. Desempenhar com zelo e diligência as suas funções, respeitando sempre o restante pessoal da instituição de estágio.

2. Respeitar os horários definidos, com assiduidade, assim como outras regras internas da instituição de estágio.
3. Elaborar os planos de trabalho e relatórios julgados necessários dentro dos prazos estipulados na ficha UC do SIGARRA.
4. Escrever um relatório final de Estágio, assim como realizar uma apresentação pública do trabalho desenvolvido, sob a orientação e aprovação do Orientador.
5. Sujeitar-se à avaliação do Estágio nas componentes:
 - a. Trabalho Desenvolvido
 - b. Relatório Final
 - c. Apresentação Oral e Defesa

7. Disposições não incluídas no presente protocolo

Não se consideram incluídas no presente protocolo quaisquer disposições relativas a eventuais pagamentos a efetuar pela Instituição de Estágio ao Estagiário, a título de remuneração, subsídios ou outras formas de retribuição, pela realização do Estágio. Essas disposições, caso existam, devem ser objeto de acordo específico celebrado entre a Instituição de Estágio e o Estagiário.

8. Validade

O presente protocolo é válido a partir da data da última assinatura até à data da apresentação final do Estágio.

9. Sigilo

O Estagiário, bem como o Orientador de estágio que, no âmbito das atividades de estágio, tomem conhecimento de informações de natureza confidencial ou reservada, ficarão obrigados à conservação do sigilo sobre as mesmas.

10. Revogação

Os contraentes poderão, a todo o tempo, revogar o presente protocolo, desde que o desenvolvimento do estágio se apresente lesivo do funcionamento normal da instituição de estágio ou por incumprimento dos objetivos e plano de estágio fixados.

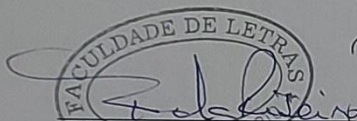
Feito em triplicado (três exemplares originais, sendo um para a FLUP, outro para a instituição de estágio e outro para o/a Estagiário/a).

Porto, 27 de janeiro de 2023

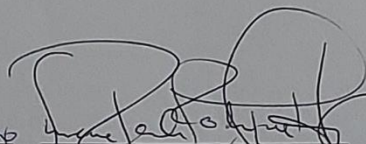
Diretora da Faculdade de
Letras da UP

LASO Transportes S.A.

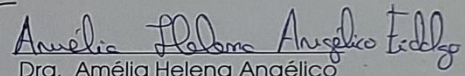
Estagiário



Prof.ª Doutora Cândida
Fernanda Antunes Ribeiro



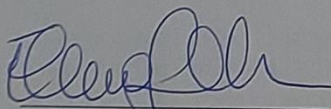
Dra. Susana Paula Rodrigues
Matos



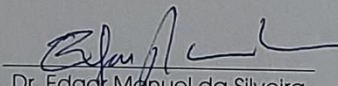
Dra. Amélia Helena Angélico
Fidalgo

Orientador da FLUP

Supervisor de Estágio da
LASO Transportes S.A.



Prof.ª Doutora Elena Galvão



Dr. Edgar Manuel da Silveira
Monteiro

Anexo 2- Plano de Estágio

Plano de Estágio na LASO Transportes S.A.

A Laso Transportes SA é uma multinacional portuguesa que atua no setor do transporte rodoviário especial e normal, assim como em atividades complementares.

Nos últimos anos a Laso tem tido um crescimento internacional bastante acentuado, o que tem trazido desafios enormes no que respeita à sua implementação e uniformização de procedimentos, junto das suas equipas e dos seus clientes que têm não só valores e hábitos bastante diferentes dos portugueses, mas sobretudo uma língua diferente. Em relações comerciais de compra e venda de serviços a importância da língua e do correto entendimento entre as partes, assume um papel determinante para o sucesso ou insucesso. As empresas Laso estão sediadas em vários países Europeus (Espanha, Alemanha, Holanda, Itália, França, Eslovénia e Reino Unido).

Neste contexto é fundamental a uniformização da informação e de todos os documentos que servem de suporte aos vários processos sejam eles comerciais, operacionais, financeiros, jurídico, sistemas de informação, recursos humanos, qualidade, etc implementados nas filiais da Laso e que têm de estar devidamente identificados e descritos em língua inglesa a partir da língua original de cada um dos países onde a Laso está presente.

Os processos dos departamentos jurídico e de sistemas de informação terão um papel superlativo no âmbito do estágio, já que as necessidades de tradução específicas que estes departamentos precisam são inúmeras. De forma resumida, podemos identificar/agrupar as que se integram em:

1. Tradução de Contratos (RH, Clientes, Fornecedores, etc)
2. Tradução de Documentos Financeiros (faturas de fornecedores, multas, etc)
3. Tradução de Sistemas Informáticos, com o objetivo de alargar o âmbito da sua utilização, por parte de todos utilizadores dos diferentes países.

Estamos convictos, que as várias questões e desafios que serão apresentados à estagiária, permitiram o seu crescimento e a aplicação dos conhecimentos adquiridos, face ao contato com a realidade empresarial de uma multinacional.

Anexo 3 – Ficha de Avaliação do Estágio

Ficha de Avaliação de Estágio

ESTAGIÁRIO: Amélia Helena Angélico Fidalgo
EMPRESA : LASO Transportes S.A.

1. Identificação do Estágio

Estágio curricular realizado no âmbito da conclusão do ciclo de estudos do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Data de Início: 01/02/2023 Data de Fim: 31/05/2023

Na sua avaliação, utilize a seguinte escala:

1	2	3	4
Insuficiente	Médio	Bom	Excelente

2. Assiduidade e Pontualidade

	1	2	3	4
a. Assiduidade				x
b. Pontualidade				x

3. Ambiente Organizacional

	1	2	3	4
a. Adaptação ao meio (desempenho do estagiário)				x
b. Capacidade de integração				x
c. Capacidade de iniciativa				x
d. Capacidade de investigação técnica				x
e. Capacidade de organização				x
f. Capacidade de trabalhar em equipa				x
g. Utilização de material informático				x

3. Plano de Estágio

	1	2	3	4
a. Progressão durante o estágio				x
b. Componente científica			x	
c. Componente prática				x
d. Cumprimento do plano de estágio proposto				x

4. Avaliação do Formador

	1	2	3	4
a. Aptidão técnico profissional				x
b. Idoneidade, ética e deontologia				x

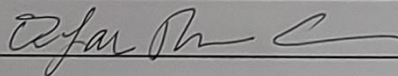
5. Apreciação Geral a reportar à FLUP

A Amélia demonstrou plenas capacidades para as tarefas que lhe foram atribuídas, correspondendo aos objectivos definidos aquando da elaboração do plano de estágio. É alguém com bom trato, responsável e eficaz no que se propõe fazer.

Durante o período que esteve na empresa, demonstrou, seriedade, ética e profissionalismo.

6. Orientador Empresa

Nome EDGAR MANUEL DA SILVEIRA MONTEIRO

Assinatura 

Data de preenchimento : 12 / 06 / 2023

Anexo 4 – Exemplo da tradução de um manual realizada no estágio (exemplo em Inglês)

Mobile Device Policy

1. Objective

The purpose of the Mobile Device policy is to address the risks introduced by the use of mobile devices, within the framework of the management system of **LASO Transportes S. A.**

2. Policy of Mobile Devices

- The use of mobile devices with corporate email capability obliges their users to accept its partial control by the **LASO**.
- The following rules define the *Mobile Policy (mobile device usage policy)*:
 - Requires the use of PIN as described in the Access Control Policy.
 - Requires the use of encryption on the device and memory card.
 - The use of the following capacities is allowed:
 - Wi-Fi
 - Infrared
 - Internet sharing from the device
 - Remote Desktop
 - Desktop Synchronization
 - Removable storage
 - Browser
 - Personal email accounts
 - The use of the following capabilities is not allowed:
 - Use of unsigned applications
 - Installing applications without a subscription
- These devices are segregated in a separate network and subject to the same controls as the others information assets.
- Mobile devices are placed in quarantine mode and subject to pre-approval before being able to connect to the corporate network of **LASO**.
- In case of theft and / or loss of the device, the user must communicate this fact to the internal computer and the **LASO** you can run a *remote wipe* to the equipment.
- If an employee ceases to perform his / her duties in the **LASO** the equipment email account is previously deleted by an element of the internal computer and or resources human.
- Block access is reserved for mobile devices that have an operating system and / or a version of an operating system that is considered to be unsafe as well as the absence of mechanisms appropriate security measures.
- Your mobile device contain installed, firewall and or antivirus defense technology if it supports these functionalities.
- Mobile devices in mode *jailbreak* or whose access permissions have been changed are not allowed to connect to the corporate network or use any local or remote organization.
- The interface of *Bluetooth* and other external links should only be linked when there is a real need.

Mobile Device Policy

- Do not use public Wi-Fi networks to exchange data classified as confidential and / or secret according with the policy of classification and treatment of information.
- At the end of the life of the mobile device, all information contained in it should be deleted and perform a restore to the factory version following the recommendations in the document destruction of support removable and information.
- The same rules as described in the resource usage policy apply to this type of device.

3. Associated Documents

4.2 ~~_Safety_Policy~~

Anexo 5- Exemplo da tradução de um manual realizada no estágio (exemplo em espanhol)



Hoja de Servicio

OBJETIVO

Emitir, Verificar con mapas de presencia y verificar las justificaciones de ausencias.

PERIMETRO

Se Aplica a todos los colaboradores.

DOCUMENTOS RELACIONADOS

LS.FRT.MOD.009-Hoja de Servicio conductores y Pilotos

Versión	Fecha	Descripción de los cambios	Anula y reemplaza
00	06.09.2019	Creación	
01	10.09.2021	Actualización y cambio de codificación	-

Autor	Carlos Mateus
Verificado por	Felipe Pinto
Aprobado por	Gonzalo Pedrosa

1) Emisión

- a) Al comienzo del año o en el momento de la admisión se emiten las hojas de servicio mensuales para que los conductores/pilotos las completen con los datos relativos a los viajes mensuales a lo largo del año.
- b) Usando plantilla propia se introducen el nombre del conductor, el número de empleado, y luego se imprimen las hojas para cada mes del año en curso.

2) Llenado y Entrega

- a) El conductor debe completar el número de móvil, la Matrícula, el Departamento, la hora y el lugar donde comienza a trabajar/conducir y la hora y el lugar donde termina de trabajar/conducir diariamente, y el número de la Guía de Transporte o ~~CMRs~~ utilizadas por día.
- b) Marcar con X el lugar donde pernocta siempre que no sea en la residencia.
- c) Entregar la hoja de servicio firmada y fechada, hasta el día 5 del mes siguiente a que se refiere la hoja de servicio, a través de las ordenanzas, por correo electrónico o por ~~whatsapp~~.
- d) Los originales siempre deben ser entregados.

3) Recepción

- a) Organizar las hojas recibidas por mes, ordenando en orden ascendente, y cruzar la información con los mapas de asistencia y archivar.
- b) Los originales siempre deben ser entregados. Si falta información en la hoja o no está firmada, informar al conductor y solicitar el correcto llenado/corrección.
- c) Comprobar hojas que faltan y enviar SMS para recordar el plazo de entrega.